



Instituto de Apoio à Criança



Plano de Atividades e Orçamento p/ 2014



HUMANIZAÇÃO
DOS SERVIÇOS DE
ATENDIMENTO À CRIANÇA





INDÍCE

1. INTRODUÇÃO

2. FICHAS DE PROJETO / ATIVIDADES

– Ações de Informação e Sensibilização (AIS)	3
– Atividade Lúdica (AL).....	4
– Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI).....	7
– Fórum Construir Juntos – Coimbra (FCJ)	12
– Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC)	18
– Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR).....	21
– Relações Externas (RE)	26
– Serviços Administrativos/Financeiros (SA).....	27
– Serviço Jurídico (SJ)	29
– SOS – Criança (SOS)	30

3. ORGANIGRAMA DO IAC

4. ORÇAMENTO PARA 2014



Instituto de Apoio à Criança

*“ Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do
que a forma como esta trata as suas crianças ”*
Nelson Mandela

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Apoio à Criança (IAC), que desde há 30 anos elegeu como sua prioridade as crianças em risco, desaparecidas, maltratadas e abusadas sexualmente, entre outras, está ciente que a defesa e promoção dos direitos das crianças, tem de ser uma prática de todos, diária e efetiva, porque todos somos eticamente chamados a contribuir, independentemente do lugar que ocupamos na Sociedade.

Quanto de nós em momentos de tensão e de aflição recorreremos às Instituições Particulares de Solidariedade Social, para solicitar um apoio, para receber uma ajuda, para pedir um esclarecimento, para beneficiar da sua ação? Certamente que muitos! Mas não nos podemos esquecer que estas organizações da sociedade civil, para existirem, para trabalharem, para ajudarem, precisam de ter apoios do Estado, das Empresas e de cada um de nós individualmente.

É tempo de se repensar o Estado Social, as Empresas tem de agilizar as políticas de apoio social, não basta que existam no regulamento, tem de se traduzir em boas práticas, e em ações concretas e efetivas, principalmente se considerarmos o período atual, em que atravessamos uma crise económica e financeira.

Cada cidadão deve por imperativo de consciência exigir uma maior responsabilidade social. Não pode haver espaço para folgas na emergência social, é preciso ser atuante, diligente e eficaz na ajuda às crianças, aos jovens e às famílias.

O IAC, deseja poder continuar a sua caminhada e deseja ainda que o Orçamento que apresenta nesta Assembleia Geral, consiga garantir as verbas necessárias que permitam realizar as atividades previstas neste Plano de Atividades.

O Estado, por questões de operacionalidade e de eficácia quando delega e bem, direta ou indiretamente nas Organizações da Sociedade Civil, um espectro alargado de atividades que têm de ser garantidas, nomeadamente no que diz respeito aos Direitos das Crianças, tem igualmente de assegurar com prontidão o financiamento necessário para que as mesmas se possam efetivar.

É pois com agrado que a Direção do IAC, enquanto digno Defensor da Criança, a trabalhar de forma empenhada, rigorosa, dedicada e competente, em diferentes domínios, submete à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014.

Pela Direção do IAC

Manuel Coutinho
(Secretário Geral)



Instituto de Apoio à Criança

2. FICHAS DE PROJETO/ATIVIDADES

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD: AIS

Ações de Informação e Sensibilização

Responsável

Manuela Ramalho Eanes

Outros Serviços Intervenientes:

Organismos governamentais e entidades particulares

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Manuela Ramalho Eanes – Presidente da Direção
Dulce Rocha – Vice-Presidente da Direção
Manuel Coutinho – Secretário-Geral ²
Pina e Silva – Vogal da Direção ⁴
Vasco Alves – Vogal da Direção

Ana Filipe – Técnica Pedagógica ¹
Ana Rufino – Assessora Direção ³

Finalidade/Objetivo

- Informar e sensibilizar a sociedade em geral sobre os Direitos da Criança e sobre as atividades do IAC relacionadas com a defesa desses mesmos direitos.
- Debater temas e promover iniciativas que respondam adequadamente às necessidades e aos problemas das crianças de hoje.
- Celebrar protocolos com entidades públicas e particulares que patrocinem e colaborem em ações no âmbito dos nossos objetivos.

Ações a Desenvolver

- Organização e participação em colóquios, debates e seminários.
- Realização de reuniões de coordenação com os diferentes projetos do IAC.
- Promoção e participação em reuniões de articulação com diversas entidades.
- Participação em entrevistas e intervenção nos meios de comunicação social.

¹ Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

² Gestor de Projetos e Coordenador do SOS - Criança

³ Técnica Profissional Principal do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

⁴ Gestor Administrativo

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD: AL

Atividade Lúdica

Responsável

Leonor Santos

Outros Serviços Intervenientes:

Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Educação Especial

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Leonor Santos – Técnica Superior⁵, (a meio tempo)
Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)
Ana Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)
Marta Rosa⁶ – Docente

Finalidade/Objetivo

Finalidade

Contribuir para que todas as crianças tenham uma infância feliz, criando condições de prevenção e promovendo o direito de brincar enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Objetivos gerais

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Continuar com ações que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, implicando entidades públicas e privadas neste processo;
- Manter o trabalho com as diferentes entidades envolvidas na defesa do Direito de brincar, a nível regional, nacional e internacional;
- Intervir, de forma integrada, com crianças, jovens, famílias e profissionais, minimizando os fatores de risco e promovendo os fatores protetores;
- Facilitar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e a população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais)

Objetivos específicos

- Apoiar a criação e manutenção de espaços lúdicos;
- Realizar *workshops*;
- Desenvolver ações de prevenção;
- Organizar o Encontro “Crianças e Jovens Online”;
- Manter e reforçar a parceria com a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA) e com o Grupo Europeu de Ludotecas (ETL);
- Prosseguir com ações de comunicação, divulgação e marketing

⁵ Prestadora de Serviços

⁶ Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

Metodologia

Estratégias

São três as opções estratégicas do Setor:

Advocacia, dando voz ao Direito de brincar e de jogar (31º art. CDC);

Capacitação, consciencializando instituições, profissionais e público em geral para a importância da prevenção e da atividade lúdica no desenvolvimento global da criança;

Mediação dos interesses em presença, procurando influenciar as políticas públicas junto dos órgãos de poder, através de ações nos media, participando em grupos de trabalho sempre que solicitado e dando apoio técnico à implementação e acompanhamento de espaços lúdicos.

Estas estratégias operacionalizam-se através de:

- Participação em encontros e reuniões nacionais e internacionais;
- Organização e realização de ações, reuniões, encontros e *workshops*;
- Organização e divulgação de documentos relativos à prevenção e à atividade lúdica;
- Acompanhamento técnico de projetos de espaços lúdicos (ludotecas, ludotecas itinerantes, ludobibliotecas, centros lúdicos e espaços lúdicos em geral);
- Realização de estudos e projetos na área da prevenção;
- Investigação/ação no âmbito da educação formal e não formal.

Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver integram-se em 3 grandes linhas de atuação, nomeadamente “Apoio Técnico à Criação e Acompanhamento dos Espaços Lúdicos”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

APOIO TÉCNICO À CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ESPAÇOS LÚDICOS

Supervisão e Consultoria:

- Apoiar tecnicamente os espaços lúdicos sempre que solicitado;
- Manter a parceria com a Rede de Ludotecas de Cascais: continuar o plano de formação e aplicar instrumentos de avaliação nos diferentes espaços do Município;
- Edição de brochuras informativas sobre gestão e funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, higienização de materiais, organização dos espaços, entre outros.
- Realizar o levantamento das ludotecas (espaços lúdicos) *online*;

Capacitação de Profissionais:

Organizar e realizar *workshops* e tertúlias que objetivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ITLA (*International Toy Libraries Association*):

- Manter as funções de Secretária da Direção;
- Participar na reunião da Direção (18 a 22 de Agosto em Seul);
- Redigir o relatório anual de *Link Person*;
- Divulgar o programa da Conferência Internacional da ITLA;
- Prosseguir com a divulgação do Dia Internacional do Brincar/Jogar (28 de maio);
- Manter a responsabilidade da edição trimestral da *newsletter* da ITLA.

ETL (*European Toy Libraries Group*):

- Continuar com o trabalho de definição das linhas orientadoras para as Ludotecas na Europa (carta de qualidade, formação de técnicos de ludoteca e normas de funcionamento);
- Manter a responsabilidade da edição anual da *newsletter*;
- Prosseguir com a gestão da secção deste Grupo na página de internet do IAC;
- Participar na reunião anual da ETL (4 e 5 de Abril – Grécia).

SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO

Prevenção

Prosseguir com a realização de ações que envolvem crianças, jovens, famílias e profissionais, em temáticas como:

- Sexualidade – Saúde e Afetos;
- Prevenção Social da Agressividade (verbal e corporal);
- Dependências - com e sem substância (drogas e internet).

Comunicação, divulgação e marketing:

- Organizar o Encontro “Crianças e Jovens Online”.
- Continuar com a edição da *newsletter* digital (divulgação online e via email);
- Assegurar o desenvolvimento e a atualização do sítio *online*;
- Divulgar materiais informativos produzidos pelo Sector (cadernos temáticos; brochuras informativas; secção especial dedicada às tecnologias e a legislação existente);
- Manter a dinamização do *Facebook* enquanto fórum de discussão *online*;
- Participar em iniciativas de outras entidades e associações.

PLANO DE ATIVIDADES

Ano: 2014

Designação

COD: CEDI

Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)

Eixos de Intervenção:

Centro de Estudos
Serviço de Documentação
Serviço de Informação/Comunicação/Publicações
Serviço de Formação

Responsável

José Brito Soares

Outros Serviços Intervenientes

Sectores do IAC produtores e/ou detentores de documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional; Institutos Superiores e Universidades, Autarquias; Escolas de todos os níveis do ensino de vários concelhos do país; outras instituições (ex: IEFP, IPSS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Editores (Plátano Editora, Edições Sílabo, Pato Lógico Editores, etc.), Associações de Professores.

**Duração
Prevista:**
Atividade
permanente

Equipa

Ana Cristina Tarouca - Técnica Superior
Cláudia Outeiro – Docente ⁸
José Brito Soares – Técnico Superior
Nuno Domingues - Docente ⁸

Clara Castilho ⁷
Fernando Carvalho - Técnico
Maria João Malho – Educadora de Infância ⁸
Pedro Pires – Técnico Superior

Outros: Estagiários profissionais, curriculares e/ou em contexto de trabalho provenientes de vários dispositivos nacionais e internacionais.

Finalidade/Objetivos Gerais

- Aumentar a notoriedade do IAC por via do reforço da compreensão e confiança junto dos seus públicos-alvo;
- Capacitar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos, contribuindo assim para a criação de um melhor entendimento institucional sobre a Criança em Portugal;
- Recolher, gerir e difundir os recursos bibliográficos sobre a Criança necessários ao desempenho das funções de investigação, ensino, sensibilização e extensão cultural e social de forma a converter a informação em conhecimento;
- Reforçar as sinergias/parcerias com diversas entidades;
- Reforçar a articulação/comunicação com todos os sectores do IAC;

⁷ Responsável pelo Boletim do IAC - Prestadora de Serviços

⁸ Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacados no IAC

- Formar técnicos e crianças/jovens em domínios que estimulem direta ou indiretamente a promoção e defesa dos direitos das crianças;
- Abordagem de diferentes *stakeholders* para a captação de fundos e/ou material no âmbito das atividades desenvolvidas pelo CEDI.

Finalidades/Objetivos Específicos de cada Eixo

Centro de Estudos

- Cooperar em parceria com outras instituições na realização de estudos/investigação;
- Produzir, gerir e divulgar conhecimento sobre as crianças através de diferentes publicações do IAC.

Serviço de Documentação

- Apoiar, a nível documental, os estudos subordinados à temática da Criança, conduzidos pelo IAC ou outras entidades que o solicitem;
- Dar continuidade ao periódico digital InfoCEDI, ao blogue institucional, FB e à presença do IAC nas redes sociais;
- Prosseguir com o atendimento a leitores dando ênfase à modalidade de atendimento por e-mail ou através do novo interface da base de dados on-line.

Serviço de Informação/Comunicação/Publicações

- Mediatizar as atividades do IAC através de todas as atividades que envolvam uma comunicação direta com o público-alvo (site institucional, media, encontros, exposições, eventos comemorativos e culturais);
- Acompanhar a produção e divulgação de filmes e outros formatos;
- Produzir Publicações e outras ferramentas na Internet no âmbito das temáticas IAC;
- Estabelecer parcerias, no âmbito do trabalho do CEDI – Serviço de Informação/Comunicação/Publicações com instituições cujo trabalho se centra na Criança e com diversas entidades;
- Articular as atividades pedagógico-educativas desenvolvidas nos vários sectores IAC;
- Promover junto das escolas uma educação para os valores e para a cidadania no âmbito dos Direitos de Participação;
- Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos através de várias ações junto da comunidade escolar.

Serviço de Formação

- Conhecer legislação sobre o Direito de família e menores que seja relevante para a prática docente;
- Reconhecer práticas e ambientes violentos na comunidade escolar;
- Saber como promover um ambiente seguro e não violento entre a comunidade escolar;
- Compreender a temática dos abusos sexuais infantis e juvenis, quer ao nível da caracterização do fenómeno, quer ao nível da intervenção;
- Dar a conhecer a Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Identificar práticas em que os Direitos da Criança são violados na comunidade escolar;
- Saber intervir no âmbito da capacitação do aluno e da capacitação parental tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas;
- Promover a constituição de equipas destinadas a acompanhar alunos com comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno.

Metodologia

Aplicação de métodos e técnicas compatíveis com as necessidades de operacionalização de cada projeto desenvolvido pelos vários eixos de intervenção.

Ações a Desenvolver

Centro de Estudos

- “Rede Social de Lisboa”
 - . Participar nas sessões plenárias da Rede;
 - . Facultar informação sempre que solicitada;

- . Manter a colaboração no *Grupo de Trabalho na área das Crianças* com vista à elaboração da futura Carta Estratégica para a Cidade de Lisboa – Crianças.
- Dar continuidade ao trabalho do “*Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens*”:
 - . Divulgar entre as várias parcerias as atividades que estejam a decorrer em que exista a participação das crianças e jovens;
 - . Colaborar na divulgação do projeto “Olhares sobre os direitos”, mostra fotográfica de trabalhos de crianças e jovens, a nível nacional;
 - . Trabalhar com o Movimento de Expressão Fotográfica (MEF), no Bairro de Caselas, em Lisboa, para o trabalho de campo “Olhares sobre os direitos” com intervenção direta das crianças e jovens aí residentes;
 - . Dar continuidade no planeamento e organização das Tertúlias do Fórum, encontros mensais de conversa sobre assuntos vários relacionados com crianças e jovens;
 - . Dar visibilidade às ações realizadas pelos parceiros através do blogue do IAC.
- Participar como membro parceiro no programa *Ação SeguraNet* “em contextos socioeconómicos desfavorecidos” coordenado pela Direção Geral de Educação (DGE):
 - . Colaborar com a equipa da DGE na divulgação do programa específico;
 - . Dar a conhecer na DGE as várias ações que o IAC (Lisboa e Coimbra) realizam nesta área;
 - . Participar nas reuniões de trabalho;
 - . Colaborar no planeamento, organização e divulgação do Dia da Internet Segura;
 - . E, outras ações que sejam solicitadas e que se integrem no trabalho do IAC.
- Dar continuidade ao trabalho de parceria com o *Centro Internet Segura*, coordenado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT):
 - . No Conselho de Acompanhamento;
 - . Participar nas reuniões de trabalho;
 - . Colaborar na organização e divulgação do Dia da Internet Segura;
 - . Colaborar no Grupo de Trabalho “conteúdos para os pais”.
- Continuar a colaborar com o Boletim do IAC sempre que para tal for solicitado.
- Iniciar a compilação das várias comunicações apresentadas e textos publicados no Boletim do IAC com vista à sua divulgação no site do IAC.
- Dar continuidade ao trabalho com o Pelouro da Educação da *Junta de Freguesia de Benfica* através do trabalho com o Gabinete de Psicologia da mesma Junta.
- Dar continuidade ao trabalho em parceria com o Projeto *Intervir em Benfica* (Junta de Freguesia de Benfica, escolas da rede pública da freguesia e Faculdade de Motricidade Humana):
 - . Analisar e interpretar os dados obtidos;
 - . Apoiar na divulgação dos mesmos;
 - . Propor linhas de intervenção.
- Dar continuidade ao trabalho com o Agrupamento de Escolas de Benfica.
- Representar o IAC no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda
 - . Colaborar com o GAAP da mesma escola;
 - . Colaborar com a Equipa do Núcleo de Educação para a Saúde no projeto *Promoção de estilos de Vida Saudáveis*
- Enquadrar e acompanhar 4 estagiários na área da educação.
- Representar o IAC no Núcleo Distrital da EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza – Portugal).

Serviço de Documentação

Recolha e Tratamento de Informação

- Prosseguir na pesquisa, recolha e organização de documentação científica e pedagógica em formato digital;
- Prover, corrigir e atualizar as bases de dados bibliográficas informatizadas;
- Recolher e tratar as notícias publicadas na imprensa escrita e também na Internet acerca do IAC e dos eventos por este organizados; análise sucinta do seu conteúdo para efeitos estatísticos; divulgação, em papel e CD-ROM, no final de cada ano;

- Dar continuidade ao trabalho de ligação dos registos bibliográficos existentes nos boletins bibliográficos e no InfoCEDI a recursos relacionados, identificados na Internet, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral;
- Manutenção e aumento de banco de imagens isentas de direitos de autor;
- Contacto com editoras e livrarias e consequente aquisição de publicações;
- Tratamento biblioteconómico: Triagem; Catalogação; Classificação; Indexação; Atribuição de cota; Carimbagem; Etiquetagem; Arrumação;
- Desenvolvimento do catálogo bibliográfico On-line.

Resposta a pedidos de documentação

- Pedidos presenciais, telefónicos, carta/fax, Correio eletrónico;
- Reprodução de documentos por fotocópia ou digitalização;
- Seleção, organização e avaliação da informação em bases de dados e repositórios digitais de modo a fornecer ao utilizador os conteúdos mais relevantes;
- Organização de kits institucionais de documentação segundo diretrizes da Direção;
- Respostas a pedidos de documentação e materiais IAC por instituições (escolas, CPCJ, Ministérios, bibliotecas, hospitais...).

Gestão de Publicações IAC

- Gestão de existências e Depósito Legal de publicações IAC;
- Articulação com Eixo de Informação quanto às necessidades de reedições;
- Tratamento de pedidos de ISBN/ISSN;
- Transporte e arrumação de publicações no depósito.

Seminários

- Apoio à organização de encontros, conferências e seminários organizados pelo IAC.

Produção de InfoCEDI

- Continuação da publicação deste boletim digital temático, de carácter mensal;
- Distribuição gratuita, por e-mail, para cerca de 2.400 endereços;
- Publicação no site do IAC;
- Divulgação no blogue institucional.

Produção da Folha Informativa (newsletter) do Projeto Rua

- Conceção gráfica de conteúdos enviados pelo Projeto Rua;
- Publicação bianual em formato digital;
- Publicação no site do IAC;
- Divulgação no blogue institucional.

Gestão do mailing

- Manutenção dos cerca de 2.400 contactos existentes;

Publicação do blogue institucional e manutenção da presença do IAC nas redes sociais (Facebook, Twitter)

- Atualização com carácter permanente e imediato;
- Apresentação de relatórios periódicos.

Boletim IAC

- Envio Boletim IAC em formato digital para sócios da instituição.

Projeto Bullying Não!

- Organização de colóquios nas escolas sobre o Projeto Bullying Não!
- Empréstimo interbibliotecas de publicações do acervo reunido no âmbito deste projeto.

“Crianças no Mundo com Direitos”

- Continuação do apoio logístico à exposição itinerante

Participação nas atividades relacionadas com os 31 anos do IAC

Ações a Desenvolver por cada Eixo

Serviço de Informação/Comunicação/Publicações

Informação

- Acompanhamento da exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” em contexto escolar e junto das instituições em geral, promovendo atividades alusivas aos Direitos da Criança;
- Dinamização do projeto *Os Direitos da Criança na Educação para a Cidadania* para todos os ciclos de ensino em escolas dos concelhos de Almada, Lisboa e Seixal;
- Formação informal para professores, pais e alunos no âmbito da Internet Segura (sessões de esclarecimento, articulação com o serviço de Psicologia das escolas, disseminação dos materiais/recursos disponibilizados pela equipa da DGE);
- Colaboração com a área da Documentação na divulgação do Projeto Bullying NÃO em contexto escolar; promoção de debates sobre o Bullying e o Cyberbullying com o apoio de palestrantes com reconhecida experiência na área;
- Produção de conteúdos e acompanhamento de filmes que promovam os Direitos da Criança;
- Dinamização das Montras do Ministério da Educação com uma exposição sobre o IAC;
- Continuação da digitalização do espólio fotográfico, videográfico e sonoro;
- Preparação de uma apresentação do IAC em suporte digital dirigida aos alunos do ensino básico;
- Orientação de estágios técnico-profissionais na área do Marketing Social e da Animação Sociocultural;
- Pesquisas temáticas sobre a criança.

Comunicação

- Continuação da atualização dos conteúdos do site IAC;
- Dinamização do “Espaço Criança” no site IAC em parceria com escritores e ilustradores;
- Recolha e análise mensal de dados relativamente à informação consultada no site IAC;
- Continuação da atualização da base de dados dos materiais áudio e vídeo existentes no CEDI;
- Elaboração de vários materiais relativos aos sectores do IAC (design gráfico e conteúdos);
- Promoção e divulgação do livro “Histórias com Direitos” nas escolas e em diversas instituições com o apoio dos diversos autores;
- Divulgação de filmes e outros formatos;
- Participação e colaboração ativa nas atividades promovidas pelo Fórum sobre os Direitos da Criança e do Jovem).

Publicações

- Participação na produção de publicações do IAC;
- Continuação da edição do Boletim IAC;
- Produção de novas edições de publicações e brochuras existentes (ex.: catálogos de publicações, catálogo de projetos, etc.).

Serviço de Formação

Elaboração de um Plano de Formação com ações acreditadas para o pessoal docente para o ano letivo 2013/2014 com base no artigo 15.º, ponto 6 do Decreto-Lei 207/96 de 2 de novembro. As ações serão sobre a temática “Direito de Família e menores”, abrangendo várias áreas (entidades de 1º nível, direitos das crianças, deteção de abusos e maus-tratos, Processos tutelares educativos, intervenção das CNPCJR, equipas multidisciplinares no âmbito do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, violência em contexto escolar).

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD: FCJ

Fórum Construir Juntos – Coimbra

Responsável

Paula Cristina Correia Duarte

Outros Serviços Intervenientes:

IAC - Sede; SOS Criança; Projeto Rua; Redes Sociais; CPCJ; Rede Construir Juntos; Autarquias; Escolas Profissionais; EAPN; APAV; Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo; Instituto de Solidariedade e Segurança Social; ARS; FPCEUC; DREC; Tribunais; APF; IPDJ; ISMT; ESEC; Agrupamentos de Escolas; Serviços de Saúde; Centro de Atendimento a Jovens; CAT; APSI; IEFPP; Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos; Programa Escolhas; ACIDI; ACIME; Cáritas Diocesana de Coimbra; IPSS

Duração Prevista

Atividade permanente

Equipa

Paula Duarte – Técnica Superior Serviço Social
Pedro Rodrigues – Técnico Superior Serviço Social
Ana Cristina Barros – Professora do 3º CEB/Sec⁹

Cristina Maria Basto – Professora do 2º CEB⁹
Ana Margarida Vicente – Professora do 3º CEB/Sec⁹

Outros:

4 Estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Finalidade/Objetivo

Objetivo Geral:

Maximizar o objetivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

Finalidade:

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

Objetivos Gerais:

- Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância;
- Dinamizar espaços de diálogo interinstitucionais de forma a sensibilizar para a problemática das crianças desaparecidas e /ou exploradas sexualmente, através da Rede Construir Juntos,
- Promover, divulgar e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família - Projeto de Mediação Escolar, em articulação com o IAC - SOS-Criança.

⁹ Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacadas no IAC

Objetivos Específicos:

• HUMANIZAR

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos que correspondam e respeitem as necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento;
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização e a exclusão escolar (absentismo e abandono escolar precoce).

• (IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
- Implementar ações de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades próprias da sua idade (cf. Art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança).
- Orientar e supervisionar estágios curriculares;
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática.
- Manter atualizado o Doc - Base

• ARTICULAR/DINAMIZAR

- Promover a articulação entre instituições parceiras;
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
- Promover a mediação entre as entidades envolvidas no projeto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

Metodologia

- Articulação com o IAC - SOS – Criança, no âmbito da Mediação Escolar e das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.
- Articulação com o IAC - Projeto Rua – Em Família para Crescer, no âmbito do projeto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente e no âmbito da Rede Construir Juntos.
- Cooperação com entidades e serviços responsáveis pelas problemáticas da Infância e Juventude;
- Dinamização de ações de formação/sensibilização, oficinas, palestras e colóquios;
- Realização de reuniões de enquadramento e supervisão de estágios;
- Promoção de contactos personalizados com diversas instituições com vista à criação de parcerias que visam a prossecução dos objetivos do IAC – Fórum Construir Juntos;
- Participação em redes e consórcios;
- Participação em grupos de trabalho (CPCJ, GAAF, Rede Social ...)

Ações a Desenvolver

• HUMANIZAR

- Atendimento e encaminhamento, de situações de crianças em perigo e famílias, para as outras estruturas de apoio;
- Organização e participação em campanhas de angariação de materiais específicos para fazer face a necessidades inerentes a solicitações pontuais e distribuição/entrega de donativos.

• (IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR

- Conceção, organização e dinamização de Ações de Formação/Sensibilização em diversos agrupamentos de escolas, Estabelecimentos de Ensino Superior; Associações de Pais, Autarquias e Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens, nas áreas temáticas como os Direitos da Criança, Integração Escolar, (In) Disciplina, Violência na Escola, Competências Pessoais e Sociais, Atividade Lúdica, Prevenção do Abuso Sexual de Crianças, Promoção de Estilos de Vida Saudável e outros.
- Participação e intervenção em Encontros, Seminários, Colóquios, promovidos por outras instituições;
- Representação do IAC em diferentes eventos;
- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,) relativa às crianças e jovens em perigo;

- Atualização do acervo documental, do centro de documentação, em suporte informático;
- Atendimento presencial e on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na atividade editorial do IAC (Boletim e site);

IAC – Fórum Construir Juntos – Ações de Informação / Sensibilização – 2014

Ação de Sensibilização	Data	Dinamizadores	Local	Destinatários
Gravidez na Adolescência	a definir	a definir	a definir	Técnicos e estagiários dos GAAF e das instituições parceiras da RCJ
A lei de Promoção e Proteção na Defesa dos Direitos da Criança	a definir	a definir	a definir	
Desafios da Guarda partilhada – efeitos na estruturação da personalidade	a definir	a definir	a definir	
Suicídio nos Jovens	a definir	a definir	a definir	

• ARTICULAR / DINAMIZAR

- Participação em reuniões/ outras atividades no âmbito das parcerias
 - Rede Social do Concelho de Coimbra (participação no grupo de trabalho “Crianças e Jovens” e na comissão de acompanhamento da implementação das propostas do grupo de trabalho, no âmbito do diagnóstico social);
 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra (modalidade alargada);
 - Rede Europeia Anti-Pobreza Nacional (EAPN);
 - Consórcios do Programa Escolhas (Município da Pampilhosa da Serra);
 - Plataforma ODM na Cidade.
- Mediação Escolar
 - Apresentação e divulgação do Projeto de Mediação Escolar;
 - Implementação de GAAF, em articulação com as direções dos diversos agrupamentos de escolas, com as instituições locais e com as autarquias, a fim de operacionalizar o funcionamento destes gabinetes;
 - Dinamização, nos diversos agrupamentos de escolas, dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);
 - Apoio técnico na dinamização dos GAAF de:
 - Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande;
 - Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro - Pólo S. Silvestre, Coimbra e Pólo de Silva Gaio, Coimbra;
 - Agrupamento Vertical Escalada de Pampilhosa da Serra;
 - Escola Secundária com 3ºciclo Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz;
 - Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo;
 - Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste – Pólo de Taveiro;
 - Agrupamento de Escolas de Pombal (escola sede).
 - Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários;
 - Dinamização da Reunião de Avaliação Anual do trabalho desenvolvido pelas equipas GAAF (a norte de Leiria).
- Rede Construir Juntos
 - A. Dinamização do Pólo de Coimbra:**
 - Reuniões periódicas;
 - Promoção de Encontros Temáticos;
 - Elaboração do plano de atividades do Pólo



• Rede Construir Juntos

Plano de Ação da Rede Construir Juntos – 2014

Eixos Prioritários	Ações	Âmbito		Calendarização	Dinamização
		Polos Regionais	Nacional		
Crianças Desaparecidas	Criação de Kits informativos com dicas de segurança para prevenção.	x	x	25 de maio	GRUPO DE TRABALHO: IAC - FÓRUM C J IAC – PRUA CASLAS CHÃO DOS MENINOS CAT LORETO (outras instituições parceiras)
	- Elaboração de documentos: - com os procedimentos a ter, em caso de crianças desaparecidas - com vista à uniformização da atuação dos técnicos (como abordar a família, como abordar a criança, ...).	x	x	Ao longo do ano	
	Divulgação da linha 116 000.				
	Dinamização de ações de atualização dirigidas aos técnicos de referência.	x	x	Ao longo do Ano	IAC - SOS CRIANÇA IAC - FÓRUM C J IAC – PRUA
Direitos da Criança	Operacionalização da rede juvenil de acordo com as propostas dos jovens.	x		Ao longo do ano	GESTOR DA REDE: Anual IAC - FÓRUM C J IAC-PRUA
	Dinamização do grupo "CRESCER JUNTOS" no Facebook.	x	x	Ao longo do ano	IAC - FÓRUM C J (em colaboração com outras instituições parceiras)
	Intercâmbio de Jovens	x	x	7, 8 e 9 de setembro	GRUPO DE TRABALHO: IAC - FÓRUM C J IAC – PRUA CASLAS
Coesão e comunicação	Seminário Anual		x	20 de outubro	POLO DE LISBOA IAC - FÓRUM C J
	Reunião Anual		x	21 de outubro	POLO DE LISBOA IAC - FÓRUM C J
	Atualização do filme com a divulgação das instituições da RCJ.	x	x	Ao longo do ano	IAC – FÓRUM C J
	Dinamização de ações tendo em vista o alargamento da RCJ	x	x	Ao longo do ano	IAC – FÓRUM C J
	Folha Informativa da RCJ	x	x	Ao longo do Ano	IAC – FÓRUM C J (em colaboração com outras instituições parceiras)
	Candidaturas a programas que financiem as atividades da Rede		x	De acordo com os prazos estabelecidos	IAC – FCJ IAC - PR



• Rede Juvenil Crescer Juntos

Plano de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos – 2014

TEMA	Ações	Âmbito		Calendarização	Dinamização
		Polos Regionais	Nacional		
Desigualdades	• Reunião com crianças e jovens do Polo	x		a definir	Instituições de cada Polo
	• Atividade sobre o tema "Desigualdades"	x		a definir	Instituições de cada Polo
	• Intercâmbio de Crianças e Jovens	x	x	7, 8 e 9 de setembro	. IAC - FCJ . IAC – PR . CASLAS . Instituições parceiras da RCJ com Jovens no Intercâmbio
	• Representação no Seminário anual da RCJ		x	20 de outubro	Representantes das Crianças e jovens presentes no Intercâmbio de C e J
	• Reunião anual da Rede Crescer Juntos		x	19 de outubro	Representantes das Crianças e jovens presentes no Intercâmbio de C e J
	• Dinamização do grupo Crescer Juntos no Facebook	x	x	Ao longo do ano	Jovens e técnicos das instituições parceira da RCJ

1. Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção

- Articular com o SOS – Criança
- Articular com o Projeto Rua -Em Família para Crescer que assume a responsabilidade das instituições parceiras a sul do Distrito de Leiria;
- Sensibilizar as instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Difundir, pela rede de parceiros, de alertas de desaparecimento de crianças;
- Reencaminhar informação relativa às problemáticas da criança;
- Elaborar e difundir a Folha Informativa;
- Criar uma base de dados das instituições e dos recursos que disponibilizam à Rede;
- Promover Encontros Temáticos, nos Pólos, para intercâmbio de metodologias e boas práticas;
- Organizar e dinamizar o intercâmbio de jovens, que irá ter lugar em Lagos;
- Organizar e dinamizar o Seminário Anual, em Lisboa, em parceria com o IAC-PR e as instituições do Pólo de Lisboa, bem como a Reunião Anual;
- Dinamização da rede juvenil “ Crescer Juntos”;
- Co-operacionalização das atividades definidas no plano da Rede Construir Juntos.

2. Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a infância e juventude

- Contactos periódicos entre coordenadores dos Pólos, a fim de concertar e definir estratégias de intervenção em termos de políticas para a infância e juventude;
- Elaboração de um Plano de Atividades

3. Promover a cooperação inter-institucional a nível nacional e internacional

- Manter e alargar a interação por parceiras nacionais e internacionais;

4. Contribuir para a otimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente

- Divulgar o Guia de procedimentos para a rede
- Eleger o técnico de referência da instituição mediadora de cada Pólo Regional
- Atualizar a ficha da rede Divulgar o Kit “116000” do IAC –SOS Criança pelas instituições da rede

5. Revitalizar, Dinamizar e Apoiar

- Pólo de Braga .
- Pólo de Viana do Castelo .
- Pólo de Viseu
- Pólo do Porto – Vila Nova de Gaia
- Pólo de Recardães – Aveiro
- Pólo da Guarda
- Pólo de Fundão
- Pólo de Leiria
- Pólo de Mirandela – Bragança
- Pólo Viana do Castelo

6. Implementar

- Pólo da Madeira a partir de instituição a definir.

Observações

O Plano de Atividades deve sempre ser visto como um instrumento de gestão pelo que a sua concretização depende da disponibilização de recursos financeiros e das linhas orientadoras da Direção.

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD:HSAC

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

Responsável

Leonor Santos

Outros Serviços Intervenientes:

Centros de Saúde, Hospitais, Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde, Profissionais que trabalham na área da Saúde, Família, Ligas de Amigos, Associações, CNSMCA, SPP

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)
Leonor Santos¹⁰ – Técnica Superior (a meio tempo)
Ana Margarida Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)

Conselho Consultivo composto por profissionais de saúde (pediatras, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, juristas, etc.)

Finalidade/Objetivo

Finalidade

Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de Direitos na sociedade em geral, e especialmente nos serviços de saúde.

Objetivos Gerais

- Ampliar o conceito de Humanização, utilizando a Carta da Criança Hospitalizada como um instrumento de validação, tendo por princípio que a qualidade deve incluir os aspetos psicológicos, sociais e éticos dos cuidados à criança;
- Propor estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa dos direitos da criança hospitalizada, promovendo o seu reconhecimento legal;
- Prosseguir com o trabalho em parceria, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na prevenção e na saúde da criança e do jovem.

Objetivos Específicos

- Promover o conhecimento das crianças e famílias sobre os seus direitos nos serviços de saúde;
- Melhorar o acolhimento, a informação e a preparação da criança e do adolescente no hospital;
- Manter e reforçar as parcerias a nível nacional e internacional;
- Prosseguir o estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”;
- Promover ações de Educação e Promoção da Saúde.

¹⁰ Prestadora de Serviços

Metodologia

Estratégias

Advocacia, dando voz aos interesses da Criança e sua Família.

Capacitação, promovendo, junto de instituições, profissionais e público em geral, o respeito dos direitos da criança no hospital.

Mediação dos interesses em presença, desenvolvendo ações junto dos órgãos de poder e dos media, e participando em associações nacionais e internacionais congêneres; propondo estratégias que visem a melhoria das condições de acolhimento.

Estas estratégias operacionalizam-se através da:

- Organização e participação em ações, reuniões, encontros e workshops de âmbito nacional e internacional;
- Realização de estudos e projetos de investigação;
- Orientação de estágios curriculares;
- Organização e divulgação de documentos sobre os diferentes aspetos do atendimento à Criança;
- Intervenção pontual em situações denunciadas;
- Intervenção no terreno em projetos-piloto.

Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver integram-se em 3 grandes linhas de atuação, nomeadamente “Direitos da Criança no Hospital”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL

Carta da Criança Hospitalizada:

- Promover a Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações junto dos hospitais, profissionais de saúde, pais e população em geral;
- Divulgar a história infantil “Zebedeu - Um Príncipe no Hospital” a nível nacional.

“Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”:

- Iniciar o estudo “Satisfação das famílias e crianças nos serviços de saúde”;
- Prosseguir com o modelo de autoavaliação “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital” com os profissionais de saúde.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EACH (*European Association for Children in Hospital*):

- Manter a participação na EACH;
- Redigir o relatório anual de atividades para a EACH;
- Preparar e participar na Conferência/Reunião da EACH (República Checa).

TASK FORCE (*Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents*)

- Participar na *Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents (2012-2016)* - Rede Internacional de Hospitais Promotores de Saúde.
- Preparar e participar na reunião anual da *Task Force HPH-CA*.

TAT (*Think & Action Tank*)

- Participar no Grupo de Trabalho informal constituído por especialistas com o objetivo de elaborar um modelo operacional para os cuidados de saúde baseado nos Direitos da Criança.

SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO

Informação à Criança:

- Editar material informativo para crianças e famílias sobre os cuidados, os exames, o hospital, a dor, para ajudá-los a entender melhor o meio hospitalar, antecipando e gerindo melhor a situação, e em simultâneo estimular o diálogo entre as crianças, as famílias e os profissionais;
- Criar um espaço de informação *online* para crianças, adolescentes e famílias.

Brincar Terapêutico:

- Dar continuidade à implementação do “Kit Dói que não Dói”;
- Capacitar os profissionais de saúde para a utilização de material lúdico na estadia da criança no hospital.

Comunicação, divulgação e marketing:

- Organizar e realizar *workshops* sempre que solicitado;
- Continuar com a edição da *newsletter* digital (divulgação *online* e via email);
- Assegurar o desenvolvimento e a atualização do sítio *online*;
- Divulgar materiais informativos produzidos pelo sector;
- Manter a dinamização do *Facebook* enquanto fórum de discussão *online*;
- Participar em iniciativas de outras entidades e associações.

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD: PR

Projeto Rua – Em Família para Crescer

Responsável

Matilde Esteves Sirgado

Outros Serviços Intervenientes:

- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Polícia Judiciária;
- Ministério da Saúde: Centros de Saúde e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências;
- Ministério da Administração Interna: Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Câmaras Municipais (Lisboa, Odivelas e Amadora); Juntas de Freguesia;
- Ministério de Educação e Ciência: Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior;
- Ministério dos Assuntos Parlamentares: Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Redes/instituições nacionais: Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; European Anti-Poverty Network – Portugal (EAPN); Rede Construir Juntos;
- Redes/instituições internacionais: European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança;
- Empresas/Serviços: (Zoo Marine, GEBALIS, Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves, Paramédicos de Catástrofe Internacional, Associação “Crescer na Maior”).

Duração
Prevista:

Atividade
permanente

Equipa

Coordenação Geral

Matilde Sirgado - Técnica Superior de Política Social

Apoio Logístico e Administrativo

Andreia Bojaca - Técnica Auxiliar Administrativa
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa
Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa
Odete Avelino - Técnica Superior

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Centro

Conceição Alves - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia
Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Lídia Velez - Téc. Sup. de Serviço Social
Leonor Martins - Animadora
Helena Proença - Animadora
Maria Clementina Penáté Pinto - Empregada de Limpeza

NÍVEL DA PREVENÇÃO

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Oriental

Ana Isabel Carichas - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social

Anabela Alves - Téc. Sup. de Educação Social
Carla Fonseca - Téc. Sup. Psicopedagogia
Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social
Helena Oliveira - Animadora
Paula Almeida - Animadora
Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza

Centro de Apoio Comunitário

Carmen Lopes - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social
Ascensão Andrade - Téc. Sup. de Educação Social
Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Teresa Simões - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Carla Pinto - Animadora
Carlos Moreira – Animador

PAQPIEF (Lumiar 1º e 2º CEB; Odivelas 1º, 2º e 3º CEB¹¹; Olaias 1º e 2º CEB; Stª Mª dos Olivais 1º, 2º e 3º CEB)
7 Técnicos Superiores

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Paula Paço - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social
Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social
Isabel Porto - Téc. Sup. de Política Social
Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações
Outros: 2 estagiárias da Ordem dos Psicólogos

¹¹ Turmas PIEF geridas em conjunto com o SOS-Criança (Medicação Escolar)

FINALIDADE

Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo, promovendo a sua reinserção sociofamiliar.

Objetivos Gerais

- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças e jovens com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;
- Combater o abandono e o insucesso escolar favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos alunos, contribuindo para a prevenção e redução da exposição a situações de perigo.
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

Objetivos Específicos**NÍVEL DO RECUPERAR****Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro**

- Intervir em situações de emergência face às sinalizações de crianças e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga:
 - . Colaborar para a atualização do diagnóstico de crianças e jovens em contexto de rua na cidade de Lisboa;
 - . Cooperar na procura de crianças e jovens em situação de fuga (denúncias);
 - . Acompanhar individualmente os jovens na estruturação de rotinas;
 - . Recuperar psicologicamente crianças, jovens e suas famílias;
 - . Corresponsabilizar as famílias de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais do agregado;
 - . Dar resposta de acolhimento a situações de emergência;
 - . Envolver os parceiros na intervenção de forma integrada.

NÍVEL DA PREVENÇÃO**Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental**

- Potenciar nas crianças, adolescentes e jovens uma atitude proactiva na construção de um projeto de vida saudável:
 - . Prevenir comportamentos de risco em contexto escolar, sensibilizando as crianças para os seus Direitos e Deveres;
 - . Prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco, a adolescentes e jovens, no espaço CDIJ - Oriental, desenvolvendo processos de aprendizagem e treino de competências pessoais e sociais;
 - . Prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco, com vista à integração e autonomia de vida dos jovens;
 - . Apoiar e encaminhar as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais do agregado;
 - . Envolver os parceiros na intervenção de forma global.

Centro de Apoio Comunitário

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes:
 - . Diagnosticar comunidades de risco;
 - . Promover a mudança de comportamentos e aquisição de novas aprendizagens, desenvolvendo ações lúdico-pedagógicas com crianças das comunidades identificadas;
 - . Corresponsabilizar as famílias de forma a garantir as necessidades biológicas e psicossociais das crianças acompanhadas pela ação “Aprender na Rua”;
 - . Identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção;
 - . Promover / apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de grupos interinstitucionais comunitários.

Programa Apoio e Qualificação da Medida PIEF (PAQPIEF)

- Garantir que até 31 de agosto de 2014, todos os destinatários do projeto foram alvo de uma intervenção multisetorial e integrada com vista a contribuir para a sua integração socioeducativa:
 - . Assegurar o processo de avaliação diagnóstica dos jovens sinalizados a nível individual, familiar, sócio familiar e escolar;
 - . Dinamizar atividades no âmbito da educação não formal, contribuindo para a formação pessoal e social do jovem

- Promover a aquisição e reforço de competências pessoais, sociais, relacionais, académicas e a aquisição de saberes numa perspetiva facilitadora da integração do jovem na vida ativa;
- Reforçar a participação da família/encarregados de educação no processo educativo dos jovens;
- Implicar a rede local de parceiros para uma intervenção integrada;
- Promover o encaminhamento dos jovens certificados para outra resposta educativa / formativa ou para o mercado de trabalho.

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Eixo da Divulgação/Visibilidade

- Promover a reflexão sobre a problemática das crianças e jovens em situação de risco e dar visibilidade à metodologia de intervenção do Projeto Rua;
- Promover o envolvimento e a responsabilidade da sociedade civil em benefício do grupo-alvo.

Eixo da Formação

- Promover a reflexão sobre as problemáticas da criança/jovem em risco, visando o reforço de conhecimentos e transferibilidade de metodologias;
- Aperfeiçoar o sistema de gestão de formação, no sentido de melhorar a qualidade da mesma;
- Reforçar os conhecimentos teórico-práticos da equipa do Projeto Rua
- Reforçar os conhecimentos teórico - práticos de intervenientes sociais externos ao Projeto Rua.

Eixo das Redes Nacionais e Internacionais

- Participar na elaboração e implementação dos planos de ação das redes nacionais e europeias, envolvendo o grupo alvo, com vista à adequação das medidas de política social;
- Participar em projetos europeus que promovam o intercâmbio de boas práticas;
- Contribuir para a concretização dos objetivos da Rede Construir Juntos¹²;
- Contribuir para a criação, acompanhamento e a avaliação de projetos com crianças em risco nos PALOP

Metodologia

- Equipas de rua multidisciplinares;
- Proximidade (ir ao encontro e estar com);
- Relação personalizada;
- Afetividade aliada à técnica;
- Participação e *empowerment* do grupo alvo;
- Mediação;
- Trabalho em rede a nível nacional e internacional;
- Parcerias em modelo integrado;
- Transferibilidade de metodologias e boas práticas;
- Técnicas lúdicas - pedagógicas;
- Educação em regime aberto;
- Investigação - Ação

Ações a Desenvolver

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro

- Giros de denúncia;
- Giros de diagnóstico (diurnos e noturnos);
- Apoio Psicológico¹³, Social e Jurídico¹⁴;
- Sessões de desenvolvimento de treino de competências pessoais e sociais;
- Ações lúdico pedagógicas, (ateliers, jogos e dinâmicas de grupo e visitas sócio educativas);
- Ações de sensibilização em diferentes temáticas;
- Visitas domiciliárias e/ou integradas

¹² A nível nacional existe uma cooperação técnica com o IAC – Fórum Construir Juntos

¹³ Em articulação com o Setor do SOS - Criança

¹⁴ Em articulação com o Setor Jurídico

- Colaborar na execução de medidas de Promoção e Proteção, Tutelares Educativas e/ou Processos Penais;
- Reuniões e contactos com os vários serviços da comunidade com vista à articulação, análise e avaliação das situações;
- Participação em núcleos e grupos de trabalho e de reflexão sobre a problemática identificada.

NÍVEL DA PREVENÇÃO

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental

- Acompanhamento individualizado;
- Sessões de treino de competências;
- Atividades lúdico-pedagógicas;
- Visitas Socioeducativas;
- Intercâmbios com outros grupos;
- Atendimento aos pais;
- Sessões temáticas;
- Contatos telefónicos;
- Elaboração de relatórios e informações sociais;
- Reuniões de avaliação/devolução;
- Reuniões nas escolas;
- Realização de ações lúdico-pedagógicas em escolas do Ensino Básico subordinadas aos direitos e deveres das crianças;
- Animações de intervalo.

Centro de Apoio Comunitário

- Desenvolvimento da ação “Aprender na Rua”, com o suporte da unidade móvel lúdico – pedagógica em 2 comunidades, preferencialmente, onde exista a medida PIEF:
 - . Desenvolvimento da Auto-Biblioteca;
 - . Realização de ações lúdico-pedagógicas em contexto de rua e/ou sala;
 - . Realização de ações lúdico-pedagógicas em escolas do 1º ciclo subordinadas aos direitos e deveres das crianças;
 - . Articulação entre a escola, comunidade e a população;
 - . Avaliação com as escolas do percurso escolar das crianças acompanhadas/sinalizadas;
 - . Partilha das situações de risco sinalizadas pela escola aos parceiros locais e/ou vice-versa;
 - . Articulação interinstitucional para a resolução/encaminhamento de situações de risco;
 - . Reuniões de casos;
 - . Visitas domiciliárias;
 - . Elaboração de relatórios sociais;
 - . Criação e/ou participação em grupos interinstitucionais.

PAQPIEF

- Diagnóstico – entrevista social ao jovem e família;
- Acompanhamento individual do aluno e do Grupo Turma;
- Sessões de informação e sensibilização de pais e encarregados de educação, atividades de mediação, entrevistas individuais e sessões de grupo e sessões de promoção da relação escola, família e comunidade;
- Sessões de Treino de Competências pessoais e sociais para os alunos;
- Visitas domiciliárias e de sensibilização;
- Atividades lúdicas e sociopedagógicas;
- Ações de sensibilização, informação e articulação com os parceiros;
- Preenchimento de instrumentos de registo da preparação, execução e avaliação das ações e elaboração de relatórios de execução (anual e final);
- Criação de materiais de divulgação.

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Eixo da Divulgação/Transferibilidade

- Receção de grupos de estudantes e profissionais nacionais e estrangeiros com interesse na problemática das crianças/jovens em perigo;

- Enquadramento e acompanhamento de estagiários (nacionais e internacionais) e voluntários no projeto;
- Produção de material de informação e disseminação¹⁵;
- Gestão de donativos e pedido de patrocínios;
- Rentabilização de protocolos;
- Participação em atividades a convite de entidades externas;
- Participação na comunicação social (Rádio e TV).

Eixo da Formação

- Realização da 23ª Ação de Formação para Animadores;
- Realização de sessões de Formação Cooperada (para a equipa do Projeto Rua);
- Realização de preleções temáticas inerentes à problemática da criança/jovem em perigo;
- Realização de programas formativos para intervenientes na área do social;
- Promoção da participação em Encontros/Seminários;
- Contributo no âmbito do grupo de trabalho da atividade formativa¹⁵;

Eixo das Redes Nacionais

- Colaborar com o Fórum Construir Juntos na dinamização e operacionalização dos objetivos da Rede Construir Juntos;
- Dinamização do Pólo de Lisboa da Rede Construir Juntos.

Eixo das Redes Internacionais

- Colaboração na definição de planos de atividades anuais da Rede Europeia de Ação Social (ESAN) e Federação Europeia das Crianças da Rua (EFSC):
 - . Participação nas Assembleias Gerais Anuais das Redes;
 - . Participação no Projeto “*Catch and Sustain*”.
- Apoio técnico/ supervisão a projetos de intervenção nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP):
 - . Monitorização e supervisão do Projeto “Educação de Rua” da ACRIDES (in loco e à distância);
 - . Receção de estagiários.

Observações

Para o ano de 2014, e ao abrigo da Recomendação da Comissão Europeia de 20 de fevereiro de 2013 – “Investir nas Crianças para quebrar o ciclo vicioso da desigualdade”, prevê-se a realização de uma candidatura conjunta com o Estado Português.

¹⁵ Em articulação com o Setor do CEDI

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD:RE

Relações Externas

Responsável

Ana Filipe

Outros Serviços Intervenientes:

IPSS; Organismos Governamentais e Entidades Particulares

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Ana Filipe¹⁶ - Técnica Pedagógica

Objetivo

Objetivo Geral

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Analisar, informar e orientar situações apresentadas ao IAC;
- Desenvolver ações promovidas pelo IAC;
- Colaborar e participar em ações desenvolvidas por outras instituições e/ou entidades, tanto a nível nacional como internacional;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais e internacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância.

Metodologia

- Atendimento personalizado, escrito e telefónico.
- Reuniões de trabalho com Instituições e Entidades Governamentais e Privadas.
- Participação em Conferências, Encontros e Seminários Nacionais e Internacionais.
- Ações de Formação na área dos Direitos da Criança

Ações a Desenvolver

- Análise e encaminhamento de situações apresentadas no IAC.
- Realização de ações conjuntas com os vários sectores do IAC, designadamente Fórum Construir Juntos, Projeto Rua e SOS – Criança;
- Representação do IAC em ações conjuntas com outras instituições de âmbito nacional e/ou internacional.
- Realização e participação em ações e campanhas de solidariedade, no âmbito dos objetivos do IAC.
- Recolha e sistematização de dados referentes a Instituições de âmbito nacionais e internacionais, que desenvolvem ação na área da infância e juventude.

¹⁶ Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

COD: SA

Designação

Serviços Administrativos/Financeiros

Responsável

Pina e Silva¹⁷
Abílio Paulo Santos¹⁸

Outros Serviços Intervenientes:

Sectores do IAC

Duração Prevista:

Atividade Permanente

Equipa

Serviços Administrativos

Antónia Passinhas – Responsável pelo Setor de Secretariado e Apoio Geral
Susana Pimentel
Isabel Ramirez
Paulo Pereira
Luís Varanda¹⁹

Serviços Financeiros

Odete Avelino – Responsável pelo
Setor de Contabilidade e Tesouraria
Paula Queiroga
Beatriz Caldeirão

Fernanda Casal – Responsável pelo Setor de Pessoal

Manuela Neves – Responsável pelo Setor de Económico e Património

Finalidade/Objetivo

- SAGE – Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- SP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal
- SEP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- SCT - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

Metodologia

Os Serviços Administrativos prosseguirão os objetivos que lhe estão atribuídos mediante o desenvolvimento das ações e iniciativas relacionadas com as áreas de:

- O registo, classificação e distribuição de documentação entrada, bem como a organização do seu arquivo e ainda a expedição da correspondência e também a prestação dos serviços de apoio geral (SAGE);
- A gestão administrativa dos recursos humanos (SP);
- O aprovisionamento dos bens de consumo, a aquisição, inventariação e manutenção dos bens duradouros e equipamentos administrativos e ainda a conservação e reparação dos edifícios e instalações (SEP);
- O processamento das receitas e o pagamento das despesas relacionadas com as atividades do IAC (SCT).

¹⁷ Gestor Administrativo; Vogal da Direção

¹⁸ Gestor Financeiro

¹⁹ Motorista

SAGE

- Assegurar as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Proceder à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manter os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolher, esclarecer e encaminhar as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirijam ao IAC;
- Assegurar o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhar o funcionamento dos serviços numa perspectiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efetuar outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determine

SP

- Executar as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizar e manter atualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respetiva progressão profissional;
- Instruir em tempo o Setor da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tenha direito;
- Dar seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurar os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promover o expediente relativo às ações de formação do pessoal do IAC que os serviços venham a reputar necessárias e sejam superiormente aprovadas.

SEP

- Promover a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantir a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurar a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizar os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadear a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justifique;
- Promover a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturar e manter atualizado o inventário dos bens móveis, que sejam propriedade do IAC ou a ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhar os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC;
- Promover a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-se atualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurar a gestão das viaturas do IAC quando for o caso.

SCT

- Proceder à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurar uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionar a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promover a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC;
- Manter o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurar o controlo sobre os fundos de manuseio tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção.
- Promover o envio das contas anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizar e manter atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlar os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamento das despesas previamente autorizadas;
- Manter devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

Serviço Jurídico

COD: SJ

Responsável

Ana Perdigão

Outros Serviços Intervenientes:

Tribunais; Escolas; IPSS; CPCJ, Núcleos; DGS; Hospitais; Centros de Saúde.

Duração Prevista:

Atividade permanente

Equipa

Ana Perdigão – Técnica Superior – Jurista
Ana Sotto-Major Pinto - Técnica Superior – Jurista²⁰

Finalidade/Objetivos

Objetivo Geral

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança.
- Prestar esclarecimentos e informação jurídica nas várias áreas, e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.
- Recolher e tratar a legislação relativa à Infância.
- Atualizar a publicação “Guia dos Direitos da Criança” (2009)

Metodologia

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e eletrónico.

Ações a Desenvolver

- Atendimento de casos.
- Participação em Encontros sobre os Direitos da Criança.
- Realização de ações de formação junto de várias entidades (públicas e privadas) relativamente ao enquadramento legal do Direito de Menores.
- Apoio mensal ao Centro de Acolhimento “os Miúdos”, em Loulé a fim de prestar Apoio Jurídico.
- Participação nas atividades realizadas pela Ação da Saúde sobre Crianças e Jovens em Risco, coordenada pela Direção Geral da Saúde.
- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Atividade do Sector, durante o presente ano.
- Formação creditada para docentes e não docentes do ensino básico e secundário em Direito de Família e Menores (em articulação com vários serviços do IAC)

²⁰ Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2014

Designação

COD:SOS

SOS – Criança²¹ - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade que atua através do Atendimento Telefónico / E-Mail/ Reavaliação/ Supervisão de Casos²², Atendimento Personalizado (Social, Jurídico e Psicológico), Mediação Escolar/ Crianças Desaparecidas²³ / GAAF

Responsável

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho

Outros Serviços Intervenientes:

Ministério da Segurança Social e do Trabalho: Centros Distritais de Segurança Social (CDSS), Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Coordenação Nacional para os Assuntos da Família, Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT), Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspeção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência.

Ministério da Saúde: Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti -Venenos, Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, Departamento de Pedopsiquiatria, APARECE, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

Ministério da Educação e Ciência: Direções Regionais da Educação, Inspeção Geral da Educação (IGE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Escolas, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Associações de Pais, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância.

Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família, Instituto de Reinserção Social (IRS), Procuradoria Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Gabinete de Mediação Familiar.

Ministério da Administração Interna: Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR), Gabinete Coordenador de Segurança, Escola Segura, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia.

Presidência do Conselho de Ministros: Linha da Sexualidade, Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Gabinete de Mediação Social.

Provedoria da Justiça, Santa Casa da Misericórdia, Commissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), Serviço Social Internacional. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Rede Construir Juntos, Organizações Não Governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Instituto da Defesa do Consumidor, Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNAIST), Embaixadas, Comunicação Social, Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), Miúdos Seguros na Net; RDP, PT

Contactos Internacionais: Child Focus, Federação Europeia de Crianças Desaparecidas, Euronet, International Forum for Child Welfare, Child Helpline International (CHI), Fundação BAXTER ICMEC; NCMEC; EU Kids Online; Fondation pour L'Enfance; RDP África, ENASCO

Duração
Prevista:

Atividade
permanente

Equipa

Alexandra Graça – Monitor
Ana Isabel Mendonça – Técnica Superior de Psicologia
Ana Perdigão – Técnica Superior – Jurista
Anabela Rosa – Técnica Auxiliar Administrativa
Cláudia Gaivota – Técnica Auxiliar Administrativa
Dina Faria – Técnica Superior de Psicologia
Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia
Luísa Lobão Moniz²⁴ – Professora do Ensino Básico
Manuel Coutinho²⁵ – Técnico Superior de Psicologia
Mª Conceição Santos – Empregada de limpeza

Maria João Cosme – Técnica Superior de Psicologia
Maria João Pena -Técnica Superior de Serviço Social
Mellanie Tavares -Técnica Superior de Psicologia
Palmira Carvalho - Técnica Superior de Psicologia
Rita Esperto – Técnica Auxiliar Administrativa
Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

Outros:

2 Estagiários do Instituto Superior de Psicologia Aplicada
1 Estagiário Profissional pela Ordem dos Psicólogos

²¹ Foi atribuído ao Instituto de Apoio à Criança, nos termos do disposto no nº1 do artigo 33º da Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro, o direito à utilização do **número 116111** para o serviço designado no Plano Nacional de Numeração (PNN) como “**Linha de Apoio à Criança**”

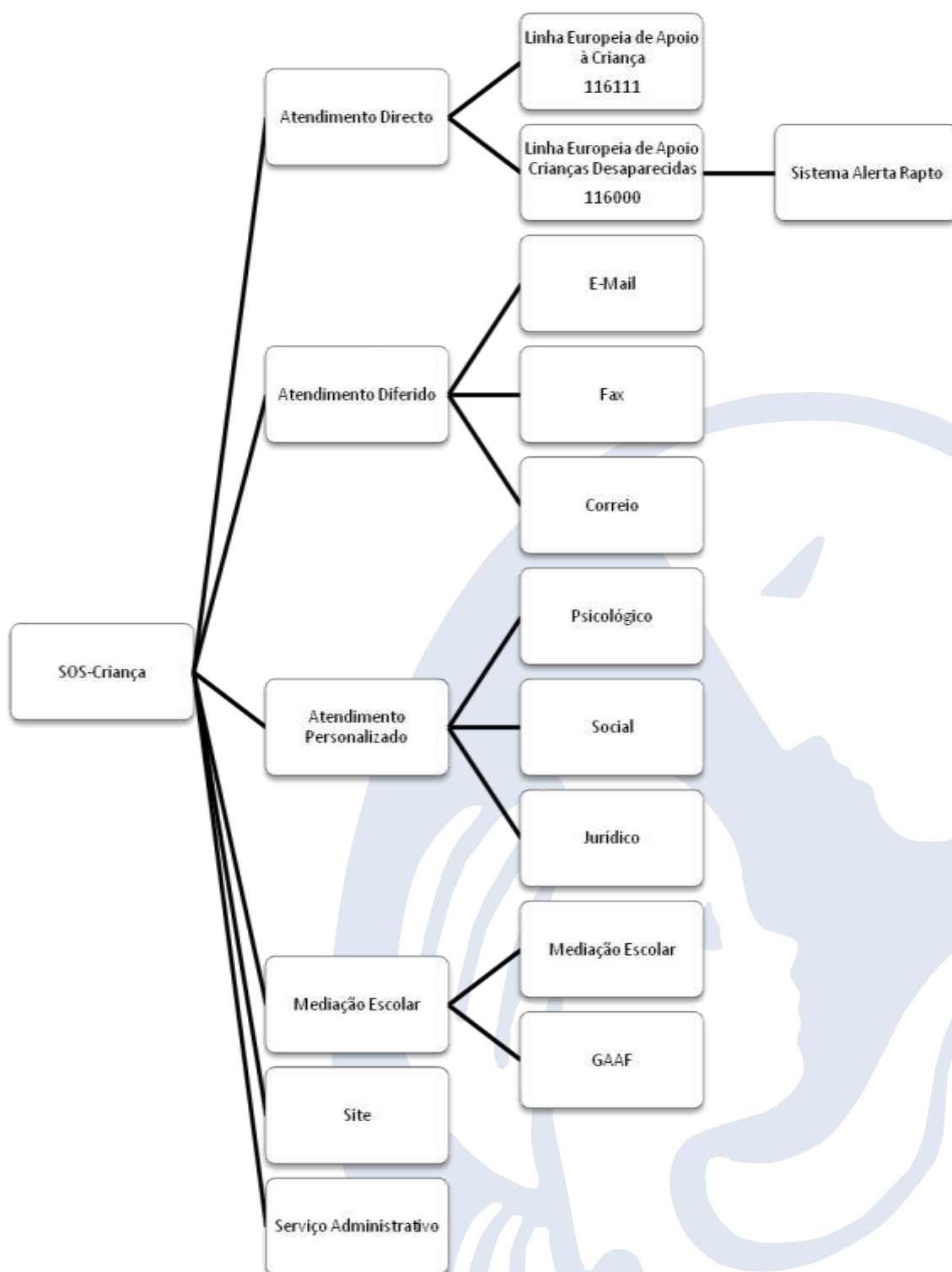
²² As Atividades Email, Reavaliação, Supervisão de casos e Atendimento Personalizado, Estatísticas, perpassam por todas as atividades do SOS-Criança.

²³ Entendeu o Ministério da Administração Interna, como fundamento nos considerandos que antecedem, que o Instituto de Apoio à Criança, pelo reconhecimento e louvável trabalho que tem desenvolvido no âmbito dos serviços de apoio à criança, quer particular, e no que aqui releva, quanto ao serviço especializado de atendimento telefónico que iniciou em 1988 e para atribuição do **número verde para casos de crianças desaparecidas 116000**, a que se reporta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias, de 15 de Fevereiro de 2007(2007/116/CE.

O Instituto de Apoio à Criança, entidade a quem foi atribuída, por despacho nº 20340/2007, o nº Único Europeu 116000 para a comunicação de casos de crianças desaparecidas, integra a lista de parceria do Sistema Alerta Rapto de Menores, criado pelo Ministério da Justiça.

²⁴ Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

²⁵ Coordenador – Geral do SOS-Criança, Gestor de Projetos e Secretário-Geral do IAC



Finalidade/Objetivo

ATENDIMENTO TELEFÔNICO - 116111 (Número Europeu)

Linha Gratuita de Apoio à Criança **116111** (Número Europeu) – Serviço de ajuda a crianças que necessitam de cuidados e proteção, oferece às crianças a oportunidade de exporem os seus problemas, de falarem de questões que as afetam diretamente e de pedirem ajuda em caso de emergência.

Finalidade:

Dar voz à Criança, ao Jovem e Famílias, promovendo e defendendo os seus direitos

Objetivos Gerais:

- Prevenir situações de perigo ou problema;
- Promover e Defender os Direitos da Criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Promover a integração social da Criança e da Família;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da Criança / Jovem;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e Sociedade em geral para a problemática da Criança/ Jovem;
- Ouvir e Dar Voz à Criança, ao Jovem e às Famílias;
- Garantir à Criança/Jovem o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligenciada ou obrigada a trabalhar prematuramente.

Objetivos Específicos:

- **Informar** a Criança/Jovem e Família, respondendo a uma multiplicidade de situações que tenham como ponto fulcral a criança;
- **Orientar** os apelantes para as estruturas existentes na comunidade de modo a que possam ver respondidas as suas questões;
- **Encaminhar** as situações apresentadas para os outros serviços, para que as mesmas sejam trabalhadas em conformidade;
- **Refletir** com a Criança/ Jovem/ Família e Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante;
- **Reavaliar** telefonicamente ou por escrito, todas as situações Encaminhadas sem resposta para aferir a eficácia da intervenção;
- **Mediar** as problemáticas apresentadas servindo de interlocutor privilegiado entre as várias organizações;
- **Sensibilizar** as Estruturas Comunitárias e a Sociedade para a Problemática da Criança/ Jovem e a inter-relação na comunidade particularmente das situações de perigo, desaparecimento, exploração ou abuso sexual;
- **Orientar e Supervisionar** estágios de Política Social e de Psicologia nas áreas de Clínica, Clínica e Aconselhamento, Criminal, Comunitária e Comportamento Desviante, Animação Social, Enfermagem e Educação Especial e Reabilitação;
- **Aferir** a qualidade e eficácia da intervenção;
- **Despistar/ Eliminar** tanto quanto possível as situações de perigo.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

Finalidade:

Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

No âmbito da formação contribuir para a divulgação de boas práticas no âmbito da educação formal e não formal no sentido de favorecer a convivência entre todos respeitando as diferenças de cada um.

Objetivos Gerais:

- Combater e Prevenir o abandono, absentismo e violência escolar;
- Combater e Prevenir o *Bullying/Ciberbullying*;
- Tornar a escola inclusiva;
- Prevenir o trabalho infantil;
- Promover, Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Prevenir o consumo de substâncias psico-activas;
- Trabalhar no tecido social das comunidades escolares;
- Promover/ Integrar/Acompanhar e Apoiar tecnicamente os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Humanizar o Espaço Escolar;

- Formação
 - PROJECTO “ Bom dia, SOS-Criança
 - Dar a conhecer o SOS-Criança às Crianças das escolas através de material adequado e livros “Menino como eu”
 - Dotar as escolas de conhecimentos e práticas conducentes a uma Cultura de Paz e de Tolerância

Objetivos Específicos

- Promover a relação Escola/ Família;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover inter-relações na comunidade;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na Escola;
- Prevenir situações de risco;
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários;
- Apoiar as famílias e os alunos nos seus problemas;
- Despistar situações de risco;
- Intervir junto dos alunos o mais precocemente possível;
- Apoiar e orientar a Escola no trabalho com os alunos e as famílias;
- Ajudar as crianças/ alunos a sentirem-se integradas na Escola;
- Humanizar as diferenças,
- Aferir estaticamente os vários tipos de intervenção;
- Formação
 - Dar resposta às necessidades apresentadas pelas instituições, associações e agrupamentos de escolas.
 - Sensibilizar os grupos-alvo para as problemáticas sentidas.
 - Refletir sobre os dados fornecidos pelas organizações e agrupamentos de escolas
 - Refletir com as crianças e adultos, por elas responsáveis, questões relativas à Educação nos Direitos.

PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação (Assegurar duas turmas)

- É uma iniciativa do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade. Este programa destina-se a menores em situação de abandono escolar ou de exploração de trabalho infantil, que correm ainda um forte risco de exclusão social.
- O objetivo é dar a estas crianças uma nova oportunidade para completarem a escolaridade obrigatória e obterem uma certificação escolar e profissional. No que diz respeito a regras, na sala de aula os alunos PIEF gozam de uma maior liberdade, que o ensino regular não permite, existe um relacionamento mútuo entre o professor que se adapta ao aluno e o aluno que se adapta às regras.
- A limitação da matéria teórica em prol da matéria prática, as turmas reduzidas, a menor carga horária, a não existência de provas teóricas, a presença de dois professores por disciplina e a aposta em atividades que estimulem o interesse deste tipo de alunos são algumas das principais características que distinguem o ensino PIEF do ensino regular.
- A integração e a certificação dos alunos não estão sujeitas ao calendário escolar. A aprovação acontece quando estes completam as dezassete competências que lhes dão direito à certificação. (fonte <http://www.estajournal.com/2010/12/o-que-e-o-pief/>)

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família:

Finalidade:

Contribuir e promover uma melhor integração social na Escola, dos alunos oriundos de famílias disfuncionais e desestruturadas.

Objetivos Gerais:

- Promover condições Psico-Sócio-Pedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/ jovem;
- Prevenir e diminuir situações de risco;
- Promover a inter-relação entre os diversos intervenientes família/ escola/ comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento sócio-educativo.

Objetivos Específicos:

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/ jovem;
- Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;

- Prevenir e diminuir situações de abandono escolar;
- Prevenir e diminuir situações de absentismo escolar;
- Prevenir e diminuir situações de violência escolar;
- Prevenir e diminuir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/jovem;
- Prevenir e diminuir situações de consumo de substâncias psico-ativas;
- Criar e dinamizar a rede de apoio social (RAS);
- Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO:

Finalidade:

Obter dados que possibilitem o conhecimento das causas, da intensidade do nível de perturbação e de como a perturbação prejudica a personalidade, a consciência e a atividade em geral, de modo a promover uma rápida e profunda recuperação do bem estar físico e psíquico do indivíduo.

Objetivos:

Estudar a atividade psíquica do indivíduo, do seu comportamento, da sua personalidade, da sua consciência, do seu modo de se relacionar com os outros.

Ter um conhecimento global, sem qualquer pretensão de classificação, simplesmente para prestar a ajuda que a criança requer.

ATENDIMENTO SOCIAL:

Finalidade:

Contribuir para a autonomia dos indivíduos ou famílias que recorrem ao SOS-Criança

Objetivos:

- Informar os indivíduos e as famílias acerca dos direitos;
- Potenciar os recursos internos de cada indivíduo ou família;
- Articular os serviços da comunidade na resposta à situação problema;
- Favorecer a participação dos indivíduos nas tomadas de decisão.

ATENDIMENTO JURÍDICO:

Finalidade/Objetivo

Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA

Foi atribuído ao SOS Criança o número europeu 116000. O serviço atende chamadas no âmbito do desaparecimento de crianças, informando e apoiando as crianças e famílias, assim como a investigação, através da articulação com as forças policiais. Com este setor, o IAC visa promover a articulação com as entidades competentes na investigação e entidades judiciais, disponibilizando-se para apoiar as vítimas e suas famílias, a nível social, jurídico e psicológico, gratuitamente.

Finalidade/ Objetivos:

- A linha 116000 tem como finalidade o envolvimento da sociedade civil no problema das crianças desaparecidas, estabelecendo parcerias de intervenção entre as organizações da sociedade civil e as autoridades policiais e judiciais.
- Apoiar as crianças desaparecidas e as suas famílias a nível social, jurídico e psicológico
- Colaborar com as forças policiais e outras entidades na localização e proteção da criança desaparecida
- Informar e sensibilizar a comunidade relativamente à problemática das crianças desaparecidas
- Aprofundar a formação dos técnicos no âmbito das crianças desaparecidas e áreas afins.

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

- Escutar empaticamente, análise da situação problema e recolha de dados;
- Contactar telefonicamente e/ou por escrito e/ou pessoalmente com os serviços de intervenção na comunidade, para apresentação do caso, acompanhamento e avaliação da resposta;
- Avaliar a situação problema e traçar planos de intervenção;
- Promover as comunidades locais através da planificação, execução e avaliação das ações conjuntas;
- Participar e conjugar recursos para a resolução de problemas;
- Intervir telefónica, anónima e confidencialmente (por técnicos especializados nas áreas da Psicologia, Serviço Social e Educação);
- Intervir pessoalmente e prestar Consultoria nas Áreas Jurídica, Social e Psicológica;
- Analisar e encaminhar correspondência recebida no Apartado/ Fax/ Correio Eletrónico;
- Agendar reuniões de trabalho ordinárias e extraordinárias de articulação com os parceiros, para permitir uma intervenção mais rápida e eficiente das situações;
- Agendar reuniões de Coordenação;
- Enquadramento e Supervisão de Estágios;
- Analisar casos e reavaliar;
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações;
- Recolher e tratar estatisticamente os dados resultantes das várias áreas de intervenção do serviço;
- Avaliar o encaminhamento das situações orientadas sem resposta;
- Promover Redes de intervenção na comunidade local;
- Promover a Mediação Escolar.
- Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família junto dos Conselhos Executivos das Escolas que os solicitarem;
- Promover a qualidade da intervenção ao nível dos alunos/ professores/ funcionários;
- Formar tecnicamente diferentes entidades do tecido social.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

- Abordar individual e informalmente crianças e jovens a frequentar a escolaridade obrigatória;
- Envolver as famílias dos alunos na procura de respostas aos problemas detetados;
- Articular com todos os parceiros da comunidade e com os diferentes serviços de apoio existentes na Escola, no sentido de ativar diferentes sensibilidades, saberes e experiências num todo, que permita alterar e/ ou prevenir as situações negativas que ocorrem na comunidade escolar;
- Criar um clima de confiança recíproca no tecido social da comunidade escolar;
- Formação
 - Contactar Juntas de Freguesias, Escolas e/ou outras instituições, associações implantadas no Território
 - Analisar documentos relativos à caracterização da população da freguesia
 - Analisar a caracterização dos Agrupamentos de Escola relativamente: à relação aluno /escola/família e escola/família;
 - Analisar a caracterização de algumas instituições e associações
 - Definir os objetivos gerais da ação/ formação
 - Definir público – alvo das ações /formação
 - Selecionar formação da ação /formação
 - Acompanhar a ação
 - Avaliar a ação
 - Avaliar o resultado efetivo da ação/formação a nível das mudanças de comportamentos nos participantes da ação/formação

GAAF

- Abordagem e acompanhamento à criança/jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Abordagem e acompanhamento à família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;
- Articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade educativo;
- Trabalhar em parceria com entidades e organismos externos de apoio.

²⁶ A metodologia apresentada resulta da articulação estabelecida protocoladamente entre o IAC e o MAI

Estratégias:

Aluno:

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio
- Atendimento ao aluno
- Apoio psicossociopedagógico
- Encaminhamento técnico – profissional
- Encaminhamento para outras entidades

Família

- Atendimento ao Encarregado de Educação
- Encaminhamento para outras entidades
- Visitas domiciliárias

Escola

- Trabalho concertado com diretores de turma e professores
- Trabalho articulado com serviços internos
- Reuniões com delegados e subdelegados de turma
- Apoio e acompanhamento a grupos-turma
- Reuniões com Associações de pais
- Reuniões da equipa técnica
- Reuniões de coordenação
- Reuniões em parceria com entidades de apoio
- Reuniões com grupo comunitário

Atividades

- Aplicação de programas de competências pessoais e sociais
- Promoção e desenvolvimento de atividades extra-curriculares
- Sessões de sensibilização e esclarecimento s/ diversas temáticas
- Promoção do papel representativo do aluno como agente de gestão da escola
- Aplicação de programas de competências pessoais e sociais
- Promoção e desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas na escola
- Promoção e desenvolvimento extra curriculares
- Sessões de sensibilização e esclarecimento sobre diversas temáticas
- Integração e orientação de estagiários e voluntários no projeto GAAF
- Receção e integração dos alunos provenientes do jardim de infância, do 1º ciclo do ensino básico e de outras instituições de ensino.
- Formação de competências parentais.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO:

No exame psicológico a metodologia utilizada será o método clínico, que se baseia na relação direta com o paciente, sem a presença de intermediários. No método clínico utilizam-se como temas:

- Observação Psicológica
- Entrevista Psicológica
- Recolha de dados de História

ATENDIMENTO SOCIAL:

- Entrevista individual ou familiar (recolha de dados, diagnóstico e definição plano de ação)
- Articulação inter-institucional no encaminhamento das situações problema.

ATENDIMENTO JURIDICO:

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e eletrónico

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (linha 116000)

- Rececionar via 116000, as situações no âmbito dos Desaparecimentos, análise da situação/ problema e recolha de dados;
- Assegurar o funcionamento da linha da linha 24h/365 dias em articulação com a PJ
- Articular com o Sector do Projeto Rua (busca/procura de crianças) na cidade de Lisboa;
- Articular com a rede “Construir Juntos” e outros, o suporte à vítima e família fora da cidade de Lisboa;
- Articular, tanto quanto possível, com as Autoridades, (Forças e Serviços de Segurança) no sentido de agilizar a informação disponível sobre a Criança Desaparecida;
- Operacionalizar para cada tipologia, em colaboração com as Forças de Segurança, o procedimento que se

- julgue mais adequado para o encaminhamento das situações;
- Identificar interlocutores privilegiados no âmbito da intervenção sobre os casos;
- Promover trabalho em conjunto com o Ministério da Justiça, o Alerta Rapto em Portugal junto dos órgãos de decisão;
- Articular soluções/apoio a casos de crianças desaparecidas com os restantes parceiros europeus.

Ações a Desenvolver

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

- Atendimento telefónico no âmbito do apoio, orientação e encaminhamento das situações apresentadas
- Desenvolvimento de um novo programa informático para o registo dos apelos telefónicos
- Criação de bases de dados para registo e tratamento da informação – análise estatística
- Atualização de base de dados de recursos temática, a nível nacional .
- Supervisão de estágios
- Planeamento e conceção de materiais de divulgação do Serviço SOS Criança em articulação com outros setores do IAC
- Divulgação do Serviço SOS Criança junto da comunidade (escolas, centros de saúde, comunicação social, associações, etc...)

MEDIAÇÃO ESCOLAR

- Avaliar o Projeto em todas as dimensões visando uma análise do impacto dos Gabinetes nos seus diferentes contextos;
- Acompanhar metodologicamente os Gabinetes permitindo uma reflexão funcional do Projeto com vista a uma uniformidade na ação;
- Dinamizar as redes de apoio institucional com vista a um reforço da operacionalização das parcerias.
- Diagnosticar os contextos educativos que se candidatem a GAAF;
- Refletir com as equipas no terreno a avaliação do ano anterior de modo a projetar o próximo ano letivo;
- Avaliar o projeto numa fase intermédia e final, tendo em conta as quatro dimensões;
- Criar um espaço de partilha de práticas existentes e diferenciadas, entre técnicos /n coordenadores para uma maior e melhor concretização de respostas otimização de recursos humanos (logísticos);
- Dinamizar, acompanhar e avaliar a operacionalização das respostas com instrumentos, critérios e procedimentos uniformes;
- Proceder ao levantamento organizado dos recursos localmente disponíveis para as redes de parcerias dos vários GAAF;
- Promover as articulações pertinentes com as entidades publicas e privadas a envolver, com vista á criação de respostas integradas
- Monitorizar os processos de intervenção na região e divulgar boas práticas;
- Promoção dos GAAF;
- Encontros e ações de formação sobre a metodologia do projeto e outras temáticas, para técnicos;
- Encontros e debates temáticos com objetivo de divulgar o projeto;
- Base de dados operacional de colaboradores e parceiros nas redes locais e nacionais;
- Diagnóstico de situações problema que envolvem a Criança;
- Reflexão sobre o diagnóstico social das crianças, a partir da intervenção Mediação Escolar/GAAF;
- Articulação com uma universidade de referência para um apoio científico do Projeto;
- Relatório intermédio de avaliação GAAF;
- Relatório final de avaliação GAAF;
- Site interativo GAAF;
- Manual de boas práticas;
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projeto e/ ou nas suas reuniões internas de estudo de caso e/ou de balanço de intervenção;
- Divulgação do Projeto em universidades para participação de estagiários e voluntários (bolsa de universidades).
- Acompanhamento e Supervisão de estagiários de psicologia
- Participação em iniciativas de outros sectores do IAC

- Formação
 - Promover ações de sensibilização/formação de acordo com as necessidades reveladas pelas instituições /organizações e agrupamentos de escolas.
 - Formalizar protocolos de colaboração com agrupamentos de escolas para programar encontros, sessões com alunos e adultos.
 - Divulgar o livro “Menino como eu”.
 - Fazer relatório final da atividade desenvolvida do projeto “Bom dia, SOS-Criança”.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Atividade contínua

ATENDIMENTO SOCIAL

Atividade contínua

ATENDIMENTO JURIDICO

Atividade contínua

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (116000)

- Organizar o funcionamento do número europeu para as Crianças Desaparecidas (116000) de acordo com as diretrizes da diretiva europeia C (2007) 249
- Encaminhar as situações/casos apresentados na linha para as autoridades competentes, depois de efetuada triagem.
- Proporcionar atendimento gratuito personalizado de cariz social, jurídico e psicológico, às crianças e suas famílias, com respetivo encaminhamento para as entidades especializadas.
- Assegurar apoio psicológico, social e jurídico gratuitamente às vítimas através dos parceiros da rede Construir Juntos e Projeto Rua
- Articular com o Ministério da Justiça as situações de Alerta Rapto em Portugal criado em 29/06/2009.
- Participar nas reuniões europeias de Missing Children Europe e ações de formação europeias sobre o tema das Crianças Desaparecidas.
- Participar num projeto no âmbito do Programa Daphne liderado pela MCE sobre a qualidade do funcionamento da linha 116000
- Promover a reflexão sobre o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas - 25 de Maio.
- Organização de um seminário internacional no âmbito das crianças desaparecidas em articulação com um centro de investigação
- Promover e coordenar a divulgação de determinadas situações de desaparecimento nacionais e internacionais.
- Assegurar a colaboração com a Linha Alerta da FCCN de acordo com o estabelecido no protocolo.
- Realização de 2 visitas de estudo a realizar junto de 3 instituições (Espanha, Holanda e Polónia) com o objetivo de aprofundar conhecimentos e metodologias de intervenção na área das crianças desaparecidas
- Promover a utilização segura da internet pelas crianças.
- Promover a formação dos profissionais da PJ e IAC junto dos parceiros do NCMEC e ICMEC no âmbito de Crianças desaparecidas (amber alert, age progression, prevenção online de abusos sexuais)
- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a atividade do Sector, durante o presente ano



Instituto de Apoio à Criança

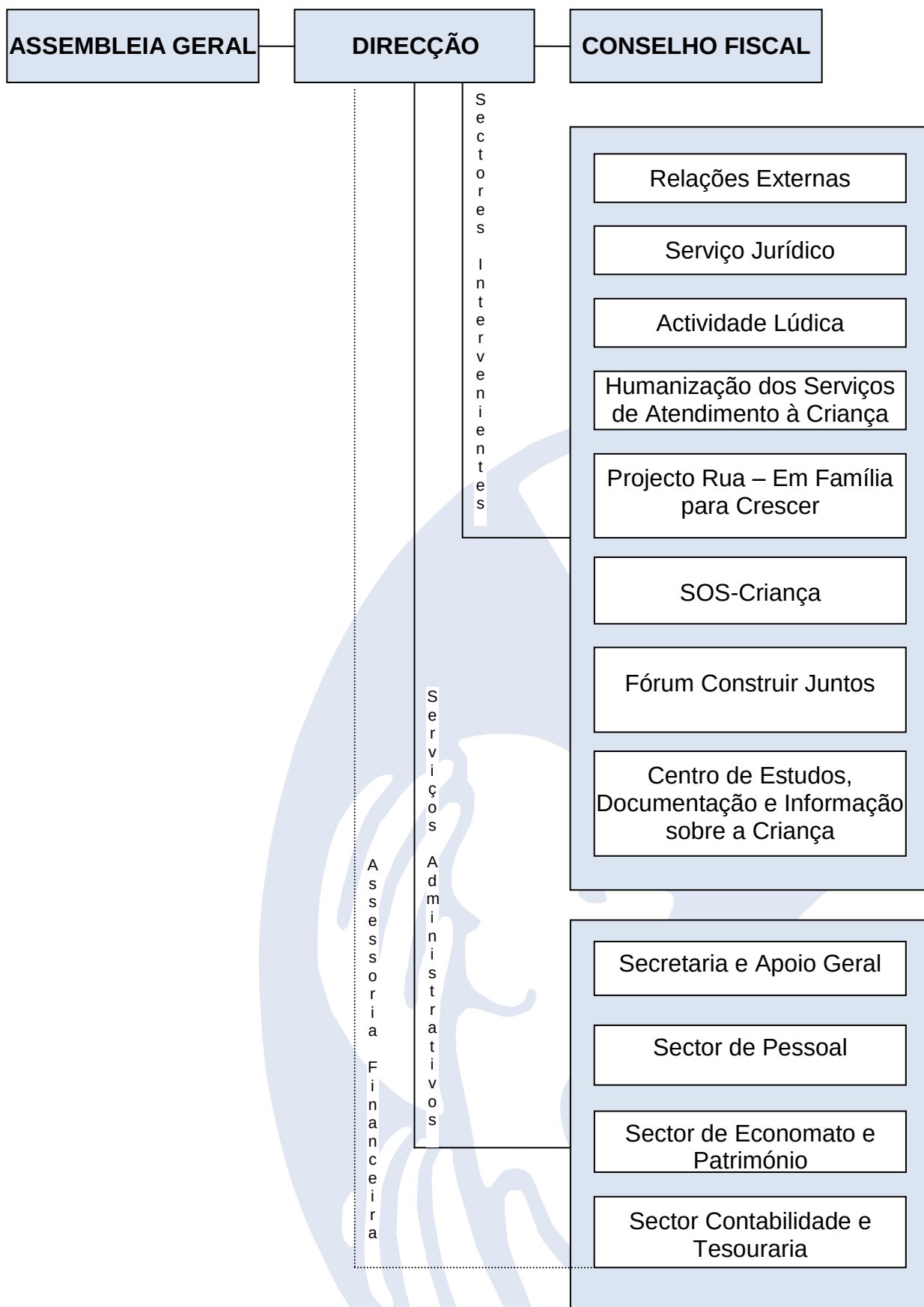
3. ORGANIGRAMA DO IAC

39





Instituto de Apoio à Criança





4. ORÇAMENTO PARA 2014





Instituto de Apoio à Criança

IAC - INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA
ORÇAMENTO GLOBAL PARA O EXERCÍCIO DE 2014

Orçamento de Exploração	Projecto Rua	Forum Const.Juntos	Sector Técnico Administ.	Centro de Estudos e Doc Infância	Actividade Ludica e Humanização	S.O.S. Criança	TOTAL IAC	PAQPIEF	ORÇAMENTO TOTAL IAC
CUSTOS FUNCIONAMENTO									
Electricidade	3.960	660	3.960	0	1.680	2.520	12.780		12.780
Combustíveis	1.260	0	1.920	0	0	0	3.180		3.180
Água	1.140	180	480	0	180	360	2.340		2.340
Ferramentil desg rápido	600	300	240	0	240	180	1.560		1.560
Livros e document técnica	120	120	720	300	0	0	1.260		1.260
Material de escritório	3.240	720	3.600	1.800	600	3.000	12.960	2.800	15.760
Rendas e alugueres	3.420	7.440	3.840	0	10.800	0	25.500		25.500
Artigos p/ Oferta	0	0	720	0	0	0	720		720
Comunicação	13.800	840	13.200	1.440	2.640	10.200	42.120	4.130	46.250
Seguros	1.630	120	3.120	150	120	1.380	8.520	700	7.220
Transportes de mercadorias	0	0	0	0	0	0	0		0
Transportes de pessoal	0	0	0	0	0	0	0		0
Desloc e estadas - pessoal	7.880	600	3.800	60	1.920	2.040	15.900	7.000	22.900
Desloc e estadas - utentes	6.840	360	0	0	0	60	7.260	7.700	14.960
Honorários	450	300	40.800	10.200	30.000	500	82.250	14.481	96.731
Conserv e reparação	5.820	240	4.200	840	720	1.200	13.020	4.200	17.220
Limpeza e higiene	6.840	60	11.400	0	5.400	900	24.600		24.600
Vigilância e segurança	0	0	0	0	0	0	0		0
Trabalhos especializados	2.040	200	1.200	9.000	1.000	1.200	14.640		14.640
Material didactico	960	120	240	480	300	300	2.400	2.450	4.850
Visitas de estudo	0	0	0	0	0	0	0	13.300	13.300
Vestuário e calçado	300	0	0	0	0	0	300		300
Despesas de saúde	480	0	0	0	0	0	480	700	1.180
Outros FSE	1.620	360	600	0	360	720	3.660		3.660
Amortizações			4.675				4.675		4.675
	62.200	12.620	98.515	24.270	55.960	24.560	278.125	57.461	335.586
Sector Técnico Administrativo	34.116	6.922		13.312	30.694	13.471	98.515		
Total Custos de Funcionamento	96.316	19.542		37.582	86.654	38.031	278.125	57.461	335.586
CUSTOS PESSOAL									
Ordenados	461.724	44.158	99.589	74.169	34.834	258.954	973.425	126.325	1.099.750
Subsídio de refeição	35.014	3.826	10.203	5.101	2.551	19.130	75.825	6.517	82.342
Taxa social Única	97.886	9.361	21.113	15.724	7.385	54.899	206.366	20.726	227.096
Seguros Acidentes Pessoais	5.541	530	1.195	890	418	3.107	11.681	1.079	12.760
Formação de pessoal	0	0	0	0	0	0	0		0
Outros Custos c/ pessoal	0	0	11.000	0	0	0	11.000		11.000
	600.185	57.872	143.099	95.884	48.188	336.090	1.278.299	154.649	1.432.948
Sector Técnico Administrativo	75.655	7.295	0	12.087	5.696	42.366	143.099		
	675.819	65.168	0	107.971	50.884	378.456	1.278.299	154.649	1.432.948
CUSTOS TOTAIS	772.136	84.710	0	145.553	137.538	416.487	1.556.424	212.110	1.768.534
FINANCIAMENTOS									
Acordo Atípico Min Solidariedade	490.212					99.184	589.396		589.396
Ministério Solid e Seg Social	50.000	28.282					78.282		78.282
CRSS-Centro Acolh/SOS	25.806					25.094	50.900		50.900
Ministério da Justiça	18.905					130.000	148.905		148.905
Ministério da Saúde	30.000			23.278	90.000		143.278		143.278
Ministério da Educ. e Ciência		50.000		31.083			81.083		81.083
Ministério da Admin Interna	42.500					30.000	72.500		72.500
IPDJ	25.000					25.000	50.000		50.000
Donativos	69.712			91.192	47.538	107.210	315.652		315.652
Min.Finanças-IRS	20.000	6.427					26.427		26.427
ISS,I.P.								212.110	212.110
FINANCIAMENTOS	772.136	84.709	0	145.553	137.538	416.488	1.556.423	212.110	1.768.533
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOC

A DIRECÇÃO

Assinado do TOC

Assinado da Direcção



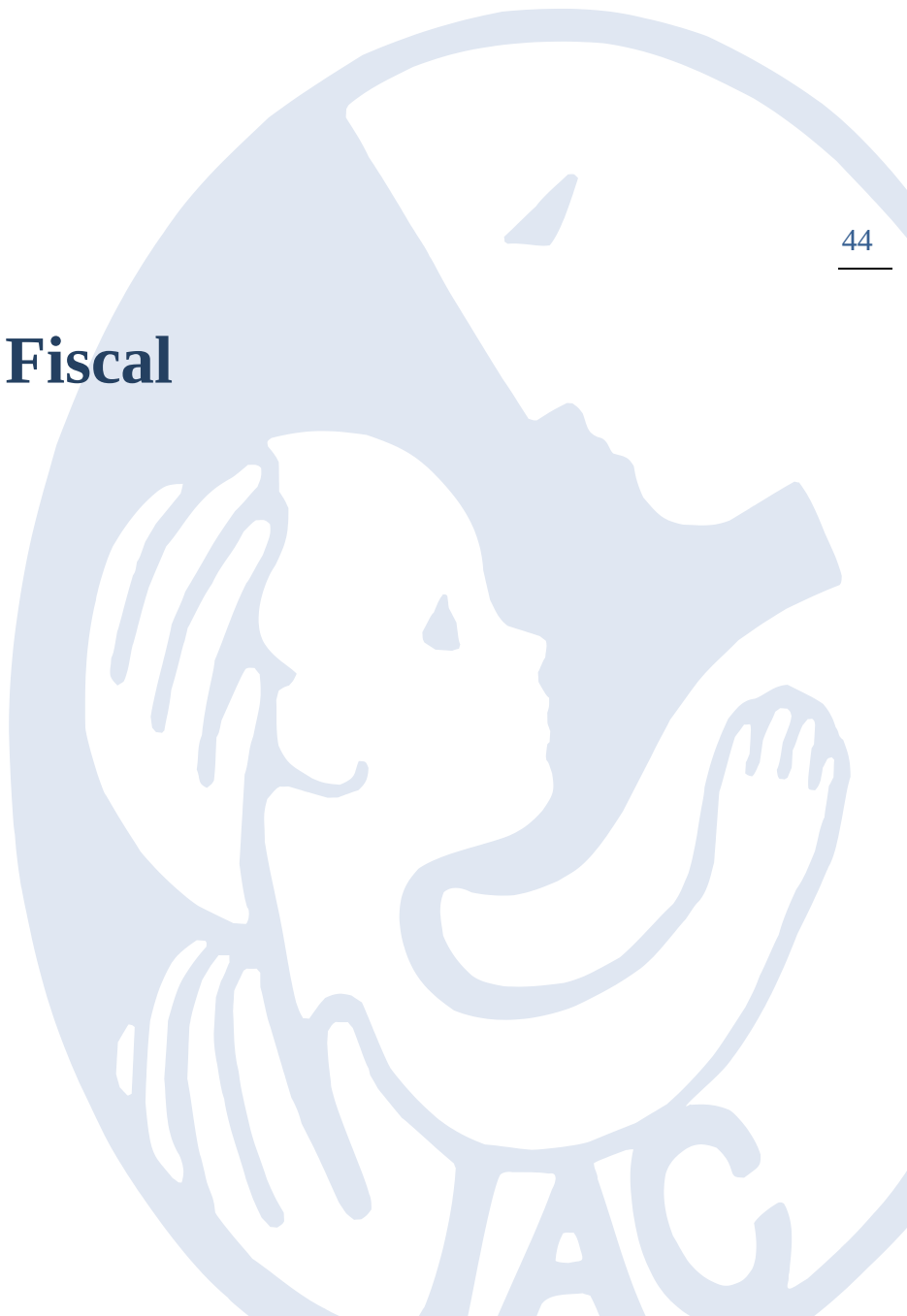
5. ATAS

**Conselho Fiscal
Assembleia Geral**



Instituto de Apoio à Criança

ATA – Conselho Fiscal



ACTA Nº 44

Aos quinze dias do mês de Novembro de dois mil e treze, na sede da Instituição, no Largo da Memória, número catorze, em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal do Instituto de Apoio à Criança, com a presença do seu Presidente, Sr. Joaquim Teixeira de Rato e da sua Relatora Elza Maria Pinheiro Chambel.

A Secretária Maria Amália Saavedra Botelho, por motivo pessoal, não esteve presente.

O Conselho Fiscal precedeu, em primeiro lugar, à apreciação do Plano de Actividades para dois mil e catorze.

Nesta apreciação, o Conselho Fiscal analisou os diferentes projectos constantes do Plano, totalmente consonantes com a missão, finalidades e objectivos da Instituição e não se afastam do que teve lugar no ano anterior.

Na apreciação do projecto de Orçamento para o ano de dois mil e catorze, o Conselho Fiscal confirmou que este instrumento gestório conforma-se totalmente com as normas legais e regulamentares vigentes.

Quanto aos valores que integram o Orçamento, a confirmação de os números supostamente aos Provistos - Financiamentos - este instrumento corresponde à tradução material do Plano.

No entanto, face à possibilidade de recessão em massa, de Protocolos celebrados, essa confirmação torna-se problemática, o que pode vir a dificultar o funcionamento da Instituição, designadamente o desembolso de projectos de intervenção. Após esta apreciação, o Conselho Fiscal:

a) lê o seu parecer favorável aos dois documentos gestórios: Projecto do Plano de actividades e Projecto do Orçamento para dois mil e catorze;

b) faz votos para que a missão, finalidades e objectivos da Instituição sejam plenamente alcançados em dois mil e catorze. Finalmente, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral a atribuição de um voto de lauro à Direcção e a todos quantos deram o seu contributo nestes dois documentos. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Quando eram dezasseis horas e cinco minutos, dele se
lascando a presente acta que vai assinada pelos elevados
presentes do Conselho Fiscal

João Paes Aguiar de Paula
Alcides de Almeida



Instituto de Apoio à Criança

ATA – Assembleia Geral

47



Ata n.º 69

Aos dezasseis dias do mês de novembro de dois mil e treze, realizou-se na sede do Instituto de Apoio à Criança, no Largo da Memória, número catorze, na freguesia de Ajuda, em Lisboa, a Assembleia-Geral Ordinária de Associados, a qual foi devidamente convocada pelo Presidente da Mesa de Assembleia-Geral, Dr. Pedro Paulo do Azenedo Pendigão, através de circular número quatro de cinco de outubro de dois mil e treze, enviada a todos os sócios por via postal, nos termos do disposto no antigo artigo 2.º e 3.º e quatro banna um do Código Civil.

Não tendo havido "quórum" à hora marcada, dezasseis horas e trinta minutos, a Assembleia iniciou-se às dezasseis horas e trinta minutos, estando presentes dez associados, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciação e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e catorze
- Outros assuntos

A presidir esteve a Dr.ª Maria Clara Cabral Castilho, Vice-Presidente da Mesa de Assembleia-Geral, secretariada pelo Dr. Adnóbal Guimarães Pimenta, Secretário desta Assembleia e pelo associado Maria de Conceição Alvos, eleita pela Assembleia para o efeito.

A Assembleia-Geral iniciou-se com a leitura de convocatória da mesma, a que se seguiu a leitura da Ata da Assembleia-Geral anterior, pelo Dr.ª Clara Castilho. O conteúdo desta Ata foi aprovado por quatro votos a favor, correspondendo aos quatro sócios que tinham estado presentes nessa Assembleia.

Passando à Ordem de Trabalhos, a Vice-Presidente da Mesa deu a palavra ao Dr. Manuel Cortinhe, Secretário-Geral de Direção, que em nome desta agradeceu a presença de todos e informou que o Plano de Atividades para o ano de dois mil e catorze é idêntico ao de dois mil e treze. Referiu que as condições em que se trabalhou este ano foram mais difíceis, devido à existência de um orçamento reduzido, que por

pante do Estado, quer de donativos de particulares e empresas. Este orçamento não permitiu assegurar plenamente o trabalho que se previa realizar. Por outro lado, a exigência de respostas e a complexidade das mesmas, é cada vez maior, dado que há um aumento de casos que chegam ao IAC todos os dias. Casos de crianças em risco e de famílias em sofrimento.

O Dr. Manuel Cortinho fez ainda a ponte para a Ata de Assembleia-Geral anterior, em que se referia ao eventual novo protocolo interministerial, instrumento imprescindível para a prossecução das atividades deste Instituto. Acontece que neste particular continuamos na mesma situação, à espera de novo revisão, e ainda com verbos mais reduzidos, originários do protocolo de dois mil e dois. Informou ainda que há ministérios que ainda não cumpriram o acordado no protocolo ainda vigente. Ora, este facto compromete o desenvolvimento das atividades a que nos tínhamos proposto. Este facto poderá a vir a repercutir-se no Relatório a apresentar relativo ao ano de dois mil e treze, que terá atividades suspensas. Tal é (novel) resultante do facto de não termos tido verbas necessárias para as levar a cabo. Embora que no IAC já há colaborações no desemprego, devido à extinção de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família. Para colmatar algumas falhas, o IAC tem tido a colaboração de estagiários (nomeadamente de psicólogos). Os estagiários por muito bom que sejam são renovados anualmente, o que compromete o bom desenvolvimento das atividades.

No que diz respeito a novos apoios, a Direção continua no seu esforço para tentar resolver esta situação, participando em reuniões com vários setores - estatais e empresariais - na esperança de conseguir encontrar eco junto dos responsáveis ministeriais e de sociedade civil.

Foi reafirmado o esforço, cada vez maior, que o Instituto tem vindo a desenvolver, para corresponder às solicitações da sociedade.

De seguida, o Dr. Paulo Santos, Gestor Financeiro do IAC,

das informações referentes aos aspectos financeiros, realçando o espírito de poupança que tem orientado todas as verbas gastas e que terá de perdurar, ainda com mais afinco durante o ano de dois mil e setenta, mas que existem despesas fixas a que não se pode fugir, nem reduzir. Foi-lhe dito que no orçamento apresentado à Assembleia, se encontra evidente a segregação entre as verbas das atividades do IAC e aquelas em que o IAC é mero gestor e correspondentes à gestão dos PIET's (Programa Integrado de Educação e Formação) em nome de Segurança Social. Informou que o Orçamento foi calculado tendo por base as despesas de dois mil e treze, acrescentando os aumentos previstos (entre os três a cinco por cento), e repartindo os encargos fixos pelas várias ministérios. Mostrou-se preocupado com o facto de se terem esgotado as reservas que existiam. Prevêem-se resultados negativos em dois mil e setenta, caso não seja obtido o nível de donativos previstos neste orçamento.

A Assembleia analisou a situação provocada pelo facto de o Instituto de Segurança Social, não ter solicitado a coordenação de PIET's, mas exigindo a contratação de novas técnicas para executar as tarefas e com as orientações dadas pelo ISS. Este trabalho de coordenação veio a constituir um agravamento das tarefas dos técnicos de Projecto Luz, mas por outro lado, deixa sem financiamento o pessoal do IAC que desde há muitos anos eram suportados por verbas provenientes do PETI.

Ficou em todos a preocupação de necessidade de se encontrarem novas formas de financiamento.

Posteriormente, procedeu-se à leitura do Acta do Conselho Fiscal, realizada aos quinze dias do mês de Novembro de dois mil e treze, a qual aprovou o Plano de Atividades e Orçamento, apresentados pela Direção e propunha um voto de Louvor à Direção e a todos os trabalhadores do IAC. Este voto foi aprovado por unanimidade pela Assembleia.

A Vice-Presidente submeteu em seguida, e em separado, à aprovação da Assembleia, o Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e setenta. Cada um foi aprovado por unanimidade.

Fonse de Ordem de Tabelhos, mas tendo sido admitido, a S'cia Ana Passante, que iniciou colaboração com o Instituto há mais de vinte anos, admitiu que, nessa altura, nunca teria pensado que a associação pudesse ter buado tão longo as suas intervenções, pelo que elogiou todo o trabalho desenvolvido. Sugeriu que os sócios contribuísem para as dificuldades financeiras com o pagamento de quotas.

Cumpridos os requisitos legais e não havendo nada mais a tratar, foi dada por encerrada a sessão pelas dezasseis horas.

A Vice-Presidente do Meoc

Associado nº 393 - Maria Clara Cabral Castilho

Os Secretários

Associado nº 668 - Admity Primariz Vimentes

Associado nº 677 - Maria da Conceição Calderia Alves